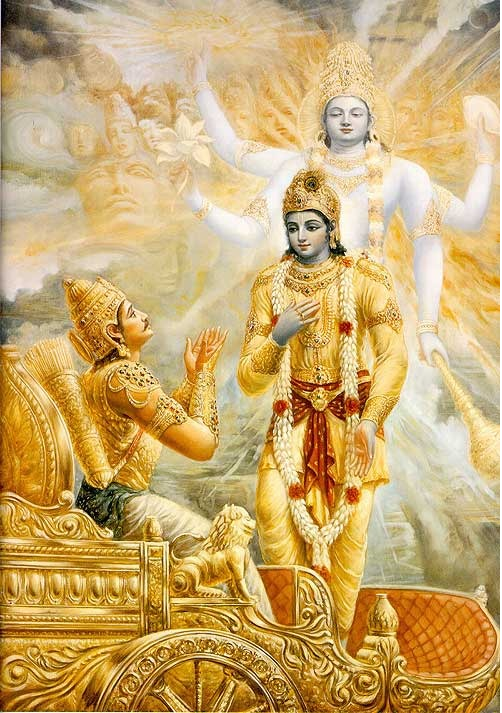
**ESTUDO DO BHAGAVAD-GITA COMO ELE É**



**CAPÍTULO 3**

**KARMA YOGA**

Foto de um prato

Descrição gerada automaticamente com confiança média

**CAPÍTULO 3 – 43 VERSOS**

**KARMA YOGA**

**PÉROLAS 17 A 22**

## ****Pérola 17. SEGUINDO A PRÓPRIA NATUREZA (versos 1 a 8)****

**3.1. Arjuna disse: Ó Janardana, ó Keshava, por que queres ocupar-me nesta guerra terrível, se achas que a inteligência é melhor do que o trabalho fruitivo?**

**Tópicos do Significado:**

**O conhecimento acerca do eu espiritual só eleva espiritualmente a alma condicionada se for realizado pelo método de buddhi-yoga.**

**3.1.1 – No capítulo anterior, a Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, descreveu mui minuciosamente a constituição da alma, com a intenção de livrar Seu amigo íntimo Arjuna do oceano do tormento material. E foi recomendado o caminho da realização: *buddhi-yoga*, ou consciência de Kṛṣṇa.**

Comentário Sobre o Tópico:

**A perfeição na consciência de Krishna, não significa parar de agir e se entregar a inércia, mas é saber utilizar a vida material para satisfazer o Senhor Supremo.**

**3.1.2 – Há quem pense que atingir a consciência deKṛṣṇa é entregar-se à inércia, e alguém com esta compreensão errônea muitas vezes retira-se a um lugar isolado para tornar-se plenamente consciente de Kṛṣṇa, cantando o santo nome do Senhor Kṛṣṇa. Mas sem estar treinado na filosofia da consciência de Kṛṣṇa, não é aconselhável cantar o santo nome de Kṛṣṇa num lugar isolado, onde acabará conseguindo apenas a adoração barata do público inocente.**

Comentário Sobre o Tópico:

**O estudante sincero não toma decisões equivocadas na vida, pois, antes de tomar decisões, ele expõe suas dúvidas ao mestre espiritual.**

**3.1.3 – Arjuna também achava que a consciência de Kṛṣṇa ou *buddhi-yoga*, ou a inteligência que propicia o avanço no conhecimento espiritual, equivalia a afastar-se da vida ativa e a praticar penitências e austeridades num lugar isolado. Em outras palavras, ele queria evitar habilmente a luta, usando a consciência de Kṛṣṇa como desculpa. Mas como estudante sincero, ele apresentou o assunto diante de seu mestre, Kṛṣṇa, e perguntou-Lhe qual seria a melhor atitude que poderia tomar. Em resposta, o Senhor Kṛṣṇa, neste Terceiro Capítulo, explicou elaboradamente *karma-yoga*, ou o trabalho em consciência de Kṛṣṇa.**

**Comentário Sobre o Tópico:**

**3.2. Minha inteligência ficou confusa com Tuas instruções equívocas. Portanto, dize-me definitivamente o que me será mais benéfico.**

**Tópicos do Significado**

**Arjuna se confunde com as explicações do Senhor, e como um discípulo sério, solicita que o Senhor Krishna lhe diga que caminho seguir.**

**3.2.1 – No capítulo anterior, como um prelúdio ao *Bhagavad-gītā*, foram explicados muitos caminhos diferentes, tais como *sāṅkhya-yoga*, *buddhi-yoga*, controle dos sentidos através da inteligência, trabalho sem desejo fruitivo e a posição do neófito. Tudo isto foi apresentado de maneira não sistemática. Para que houvesse ação e entendimento, seria necessário um esboço mais organizado do caminho. Arjuna, portanto, queria esclarecer estes assuntos aparentemente confusos de modo que qualquer homem comum pudesse aceitá-los sem erro de interpretação. Embora Kṛṣṇa não tivesse a intenção de confundir Arjuna com algum malabarismo verbal, Arjuna não podia seguir o processo da consciência de Kṛṣṇa — nem através da inércia, nem através do serviço ativo. Em outras palavras, com suas perguntas, Arjuna está preparando o caminho da consciência de Kṛṣṇa para todos os estudantes que querem compreender seriamente o mistério do *Bhagavad-gītā*.**

Comentário Sobre o Tópico:

**3.3. A Suprema Personalidade de Deus disse: Ó virtuoso Arjuna, acabei de explicar que há duas classes de homens que tentam compreender o eu. Alguns se inclinam a compreendê-lo pela especulação filosófica empírica, e outros, pelo serviço devocional.**

**Tópicos do Significado**

**As duas classes de homens que tentam compreender a Verdade Absoluta.**

**3.3.1 – No Segundo Capítulo, verso 39, o Senhor explicou duas espécies de procedimentos — a saber, *sāṅkhya-yoga* e *karma-yoga*, ou *buddhi-yoga*. Neste verso, o Senhor explica a mesma coisa mais claramente. *Sāṅkhya-yoga,* ou o estudo analítico da natureza do espírito e da matéria, é um tema explorado por pessoas inclinadas a especular e a compreender as coisas através do conhecimento experimental e através da filosofia. A outra classe de homens trabalha em consciência de Kṛṣṇa, como se explica no verso 61 do Segundo Capítulo.**

Comentário Sobre o Tópico:

**É possível libertar-se dos laços da ação trabalhando em consciência de Krishna.**

**3.3.2 – O Senhor explanou também no verso 39, que, trabalhando em conformidade com os princípios de *buddhi-yoga,* ou consciência de Kṛṣṇa, é possível libertar-se dos laços da ação; e, ademais, não há falhas no processo. O mesmo princípio é explicado mais claramente no verso 61 — onde se diz que *buddhi-yoga* significa depender por completo do Supremo (ou mais especificamente, de Kṛṣṇa), e desse modo não haverá dificuldade em controlar os sentidos. Portanto, ambas as yogas são interdependentes, como a religião e a filosofia. Religião sem filosofia é sentimentalismo, ou às vezes fanatismo, ao passo que filosofia sem religião é especulação mental. A meta última é Kṛṣṇa, porque os filósofos que também procuram sinceramente a Verdade Absoluta, no final chegam à consciência de Kṛṣṇa.**

Comentário Sobre o Tópico

**Todo o processo consiste em compreender a verdadeira posição do eu em relação com o Supereu.**

**3.3.3 – O *Bhagavad-gītā* também corrobora este ponto. Todo o processo consiste em compreender a verdadeira posição do eu em relação com o Supereu. Através do processo indireto, ou seja, através da especulação filosófica, pode-se chegar gradualmente ao nível da consciência de Kṛṣṇa; mas no outro processo, tudo o que se faz tem conexão direta com a consciência de Kṛṣṇa. Destes dois, o caminho da consciência de Kṛṣṇa é melhor porque não é preciso purificar os sentidos por meio de um processo filosófico. A própria consciência de Kṛṣṇa é o processo purificador, e, pelo método direto do serviço devocional, ela é simultaneamente fácil e sublime.**

Comentário Sobre o Tópico

**3.4. Não é possível livrar-se da reação só porque se deixa de agir, nem pode alguém atingir a perfeição só porque pratica a renúncia.**

**Tópicos do Significado**

**O dever prescrito tem o poder de purificar a alma condicionada do conceito material de vida, só então, a entidade viva pode ingressar na ordem de vida renunciada.**

**3.4.1 – A ordem de vida renunciada pode ser aceita quando alguém se purificou através da execução dos deveres prescritos, estabelecidos com o propósito de purificar os corações dos materialistas. Sem purificação, ninguém pode alcançar sucesso adotando inopinadamente[[1]](#footnote-1) a quarta ordem de vida (*sannyāsa*).**

Comentário Sobre o Tópico:

**Sem a purificação do coração não se pode aceitar a vida renunciada, ou sannyasa**

**3.4.2 – Segundo os filósofos empíricos, pelo simples fato de aceitar *sannyāsa*, ou afastar-se das atividades fruitivas, a pessoa imediatamente coloca-se no mesmo nível de Nārāyaṇa. Mas o Senhor Kṛṣṇa não aprova este princípio. Sem purificação do coração, *sannyāsa* é apenas um distúrbio na ordem social.**

Comentário Sobre o Tópico:

**3.4.3 – Por outro lado, se alguém adota o transcendental serviço ao Senhor, mesmo sem cumprir seus deveres prescritos, todo o avanço que ele fizer será aceito pelo Senhor (*buddhi-yoga*). *Sv-alpam apy asya dharmasya trāyate mahato bhayāt*. Mesmo uma pequena execuçãodesse princípio capacita a pessoa a superar grandes dificuldades.**

**Comentário Sobre o Tópico:**

**3.5. Todos são irremediavelmente forçados a agir segundo as qualidades que adquirem nos modos da natureza material; portanto, ninguém pode deixar de fazer algo, nem mesmo por um momento.**

**Tópicos do Significado**

**Por natureza a alma espiritual nunca para de agir, ou ela age sob os domínios dos modos da natureza material ou a serviço do Senhor Krishna.**

**3.5.1 – A alma está sempre ativa, e isto não é por causa da vida corporificada, mas porque faz parte de sua própria natureza. Sem a presença da alma espiritual, o corpo material não pode mover-se. O corpo é apenas um veículo morto, operado pela alma espiritual, que está sempre ativa e não pode parar um momento sequer. De modo que a alma espiritual deve ocupar-se no bom trabalho da consciência de Kṛṣṇa, caso contrário, ficará às voltas com ocupações ditadas pela energia ilusória.**

Comentário Sobre o Tópico:

**Ocupando-se em consciência de Krishna, todo o trabalho que a alma espiritual realizar, purificará sua existência a e manterá sempre ocupada no transcendental serviço devocional ao Senhor.**

**3.5.2 – Ao entrar em contato com a energia material, a alma espiritual assimila os modos materiais, e, para purificar a alma destas afinidades, é necessário ocupar-se nos deveres prescritos, estipulados nos *śāstras*. Mas se a alma ocupar-se em sua função natural, na consciência de Kṛṣṇa, tudo o que venha a fazer será bom para ela. O *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.5.17) afirma o seguinte:**

***tyaktvā sva-dharmaṁ caraṇāmbujaṁ harer***

***bhajann apakvo ’tha patet tato yadi***

***yatra kva vābhadram abhūd amuṣya kiṁ***

***ko vārtha āpto ’bhajatāṁ sva-dharmataḥ***

**“Se alguém adota a consciência de Kṛṣṇa, mesmo que não siga os deveres prescritos descritos nos *śāstras* ou não execute apropriadamente o serviço devocional, e muito embora acabe caindo do padrão aceitável, não há perda ou dano para ele. Mas se ele executa todas as prescrições para purificação contidas nos *śāstras*, que lhe adiantará se ele não for consciente de Kṛṣṇa?”**

Comentário Sobre o Tópico:

**Todo processo de purificação só será um sucesso se elevar a alma condicionada ao serviço devocional puro ao Senhor Supremo.**

**3.5.3 – Logo, o processo purificatório é necessário para que se alcance o ponto da consciência de Kṛṣṇa. Portanto, *sannyāsa*, ou qualquer processo purificatório, serve para ajudar a pessoa alcançar a meta última, tornando-a consciente de Kṛṣṇa, caso contrário, o esforço será considerado um fracasso.**

**Comentário Sobre o Tópico:**

**3.6. Aquele que impede os sentidos de agir, mas não afasta sua mente dos objetos dos sentidos, decerto ilude a si mesmo e não passa de um impostor.**

**Tópicos do Significado**

**Quem se faz passar por um devoto do Senhor e ao mesmo tempo não se afasta do gozo dos sentidos e fala de filosofia árida para enganar seus seguidores, não passa de um impostor.**

**3.6.1 – Há muitos impostores que se recusam a trabalhar em consciência de Kṛṣṇa, mas fazem uma exibição de meditação, enquanto sua mente de fato não se afasta do gozo dos sentidos. Tais impostores também podem falar de filosofia árida para enganar seguidores sofisticados, mas, de acordo com este verso, estes são os maiores enganadores.**

Comentário Sobre o Tópico:

**Mesmo se alguém pratique com esmero seus deveres prescritos em busca de satisfação pessoal, se, tal pessoa, seguir as regras e regulações de acordo com a sua posição social e espiritual, ela avançará gradativamente na vida espiritual.**

**3.6.2 – Em prol do prazer de seus sentidos alguém pode agir em todos os níveis da ordem social, mas se ele segue as regras e regulações de seu status específico, pode aos poucos progredir na purificação de sua existência.**

Comentário Sobre o Tópico:

**O conhecimento da pessoa que se faz passar por um yogi, mas que quer mesmo é desfrutar dos sentidos não tem valor algum.**

**3.6.3 – Mas aquele que tenta passar por *yogī*, enquanto de fato busca os objetos de gozo dos sentidos, deve ser chamado o maior dos enganadores, embora às vezes fale de filosofia. Seu conhecimento não tem valor, porque os efeitos do conhecimento de que tal homem pecaminoso é dotado são arrebatados pela energia ilusória do Senhor. A mente desse farsante é sempre impura, e, portanto, sua exibição de meditação ióguica não tem valor algum.**

**Comentário Sobre o Tópico:**

**3.7. Por outro lado, se uma pessoa sincera utiliza a mente para tentar controlar os sentidos ativos e passa então a praticar karma-yoga [em consciência de Krishna] sem apego, ela é muito superior.**

**Tópicos do Significado**

**A ocupação no seu próprio dever em consciência de Krishna é bem melhor do que tentar ser um transcendentalista só de nome.**

**3.7.1 – Em vez de tornar-se um pseudo transcendentalista e levar uma vida dissoluta e a entregar-se ao gozo dos sentidos, é muito melhor permanecer na própria ocupação e alcançar o objetivo da vida, que é livrar-se do cativeiro material e entrar no reino de Deus.**

Comentário Sobre o Tópico:

**Pode-se alcançar a autorrealização executando o dever prescrito sem apego pelos resultados e levando uma vida controlada.**

**3.7.2 – O *svārtha-gati* primordial, ou a meta de interesse próprio, é alcançar Viṣṇu. A instituição do varṇa e āśrama serve para nos ajudar a alcançar esta meta na vida. Um chefe de família também pode alcançar este destino, executando serviço regulado que obedece aos padrões da consciência de Kṛṣṇa. Para obter a autorrealização, a pessoa pode levar uma vida controlada, como é prescrito nos *śāstras*, e continuar a executar sua ocupação sem apego, e dessa forma progredir.**

Comentário Sobre o Tópico:

**Quem segue o método do cumprimento dos deveres prescritos, mesmo que imperfeitamente, mas com toda a seriedade, é muito melhor do que os farsantes que dão um show de espiritualidade para enganar os inocentes.**

**3.7.3 – Uma pessoa sincera que segue este método está muito mais bem situada do que o impostor farsante que faz uma exibição de espiritualismo só para enganar o público inocente. Um varredor de rua sincero é muito melhor do que o meditador charlatão que pratica sua meditação com o único propósito de ganhar a vida.**

Comentário Sobre o Tópico:

**3.8. Executa teu dever prescrito, pois este procedimento é melhor do que não trabalhar. Sem trabalho, não se pode nem ao menos manter o corpo físico.**

**Tópicos do Significado**

**O Senhor Krishna não quer que Seus devotos se tornem um falso devoto. Ele deseja que o devoto cumpra seu dever material com responsabilidade e use este dever como um meio de satisfazê-lO.**

**3.8.1 – Há muitos pseudo meditadores que se apresentam como pertencentes à alta linhagem, e grandes profissionais que falsamente alegam terem sacrificado tudo em prol do progresso na vida espiritual. O Senhor Kṛṣṇa não queria que Arjuna se tornasse um impostor. Ao contrário, o Senhor desejava que Arjuna executasse os deveres prescritos designados para os *kṣatriyas*.**

Comentário Sobre o Tópico:

**O dever prescrito deve ser praticado sem apego ao resultado do trabalho. O resultado do trabalho deve ser ofertado ao Senhor Krishna como um sacrifício, ou seja, como um reconhecimento de que o Senhor é o proprietário e nós somos Seus funcionários, ou melhor dizendo, Seus servos.**

**3.8.2 – Arjuna era chefe de família e general de exército, e, portanto, era melhor para ele manter-se nesta condição e executar os deveres religiosos prescritos para o *kṣatriya* chefe de família. Essas atividades limpam aos poucos o coração do homem mundano, libertando-o da contaminação material.**

Comentário Sobre o Tópico:

**O trabalho, ou o dever prescrito, ou o modo de alguém se sustentar na vida, não pode ser abandonado por capricho, mas deve ser usado como um meio de satisfazer ao Senhor quanto de se manter na vida. Trabalhando com esta consciência é possível se livrar automaticamente da propensão a assenhorear-se da natureza material, ou seja, do desejo de desfrutar dos sentidos egoisticamente.**

**3.8.3 – A falsa renúncia com a qual se pode ganhar o sustento nunca é aprovada pelo Senhor, nem por nenhuma escritura religiosa. Afinal, devemos subsistir por meio de algum trabalho. O trabalho não pode ser abandonado caprichosamente, sem purificação das propensões materialistas. Qualquer um que esteja no mundo material, decerto se contamina com a propensão a dominar a natureza material, ou, em outras palavras, ao gozo dos sentidos. Essas propensões poluídas devem ser purificadas. Se não recorrermos aos deveres prescritos para, através deles, chegarmos a este resultado, nunca deveremos tentar ser pseudos transcendentalistas, renunciando ao trabalho e vivendo à custa dos outros.**

Comentário Sobre o Tópico:

## 

## ****Pérola 18. A IMPORTÂNCIA DO SACRIFÍCIO (versos 9 a 16)****

**3.9. Deve-se realizar o trabalho como um sacrifício a Vishnu; caso contrário, o trabalho produz cativeiro neste mundo material. Portanto, ó filho de Kunti, executa teus deveres prescritos para a satisfação dEle, e desta forma sempre permanecerás livre do cativeiro.**

**Tópicos do Significado**

**O dever prescrito deve ser usado de forma a satisfazer o Senhor Vishnu**

**3.9.1 – Como todos tem de trabalhar até mesmo para a simples manutenção do corpo, os deveres prescritos para uma posição e qualidade sociais específicas são estipuladas de maneira tal que se possa cumprir este propósito. *Yajña* significa Senhor Viṣṇu, ou execuções de sacrifício. Todas as execuções de sacrifício também se destinam à satisfação do Senhor Viṣṇu. Os *Vedas* prescrevem: *yajño vai viṣṇuḥ*. Em outras palavras, cumpre-se o mesmo propósito, quer alguém execute os *yajñas* prescritos, que sirva diretamente o Senhor Viṣṇu. A consciência de Kṛṣṇa é, portanto, a execução de *yajña* como se prescreve neste verso. A instituição varṇāśrama também visa a satisfazer o Senhor Viṣṇu. V*arṇāśramācāravatā puruṣeṇa paraḥ pumān/ viṣṇur ārādhyate* (*Viṣṇu Purāṇa* 3.8.8).**

Comentário Sobre o Tópico:

**Qualquer trabalho realizado neste mundo material seja ele feito para a satisfação dos semideuses, ou para a própria satisfação, nos prende a existência material.**

**3.9.2 – Portanto, deve-se trabalhar para a satisfação de Viṣṇu. Qualquer outro trabalho feito neste mundo material será causa de cativeiro, pois o trabalho, bom ou mau, tem suas reações, e qualquer reação ata o executante. Por isso, temos de trabalhar em consciência de Kṛṣṇa para satisfazer Kṛṣṇa (ou Viṣṇu); e enquanto executamos estas atividades, estamos na fase liberada.**

Comentário Sobre o Tópico:

**O trabalho deve ser executado sob a guia de um devoto puro do Senhor, para a satisfação do Senhor e sem nenhum desejo de desfrutar dos sentidos**

**3.9.3 – Esta arte de trabalhar é magnífica, e no início este processo requer uma hábil orientação. Deve-se, portanto, agir mui diligentemente, sob a qualificada orientação de um devoto do Senhor Kṛṣṇa, ou sob a instrução direta do próprio Senhor Kṛṣṇa (sob cuja ordem Arjuna teve a oportunidade de trabalhar). Nada deve ser executado para o gozo dos sentidos, mas tudo deve ser feito para a satisfação de Kṛṣṇa. Esta prática não só nos salvará da reação do trabalho, mas também nos elevará pouco a pouco ao serviço transcendental amoroso ao Senhor, o único meio que pode promover-nos ao reino de Deus.**

**Comentário Sobre o Tópico:**

**3.10. No início da criação, o Senhor de todas as criaturas enviou muitas gerações de homens e semideuses, que deveriam dedicar-se a executar sacrifícios para Vishnu, e abençoou-os dizendo: “Sede felizes com este yajña (sacrifício) porque sua execução outorgar-vos-á tudo o que é desejável para viverdes com felicidade e alcançardes a liberação”.**

**Tópicos do Significado**

**A alma torna-se condicionada por esquecer de sua relação de amor por Deus, Vishnu, e a criação material pode dar a ela uma oportunidade de voltar ao lar.**

**3.10.1 – A criação material do Senhor de todas as criaturas (Viṣṇu), é uma oportunidade que as almas condicionadas recebem para poderem voltar ao lar, voltar ao Supremo. Todas as entidades vivas dentro da criação material estão condicionadas à natureza material porque se esqueceram da relação existente entre elas e Viṣṇu, ou Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus.**

Comentário Sobre o Tópico:

**Os Vedas têm como objetivo elevar a consciência da alma corporificada ao nível da compreensão da Verdade Absoluta, a Suprema Personalidade de Deus.**

**3.10.2 – Os princípios védicos servem para ajudar-nos a entender esta relação eterna, como se afirma no *Bhagavad-gītā*: v*edaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ*. O Senhor diz que o propósito dos Vedas é compreendê-lO. Nos hinos védicos, afirma-se: p*atiṁ viśvasyātmeśvaram*. Portanto, o Senhor das entidades vivas é a Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu. Também no *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.4.20), há muitas maneiras pelas quais Śrīla Śukadeva Gosvāmī descreve o Senhor como pati:**

***śriyaḥ patir yajña-patiḥ prajā-patir***

***dhiyāṁ patir loka-patir dharā-patiḥ***

***patir gatiś cāndhaka-vṛṣṇi-sātvatāṁ***

***prasīdatāṁ me bhagavān satāṁ patiḥ***

**O *prajā-pati* é o Senhor Viṣṇu, e Ele é o Senhor de todas as criaturas vivas, de todos os mundos e de todas as belezas, e o protetor de todos. O Senhor criou este mundo material para capacitar as almas condicionadas a aprender a executar *yajñas* (sacrifícios) para a satisfação de Viṣṇu, de modo que, enquanto estão no mundo material, possam viver mui confortavelmente e sem ansiedade e, após acabar-se o atual corpo material, elas possam ingressar no reino de Deus. Este é todo o programa da alma condicionada.**

Comentário sobre o Tópico:

**A execução de sacrifícios torna a alma condicionada consciente de Krishna e o sacrifício desta era é o cantar dos santos nomes do Senhor**

**3.10.3 – Pela execução de *yajña*, as almas condicionadas aos poucos tornam-se conscientes de Kṛṣṇa e ficam piedosas em todos os aspectos. As escrituras védicas recomendam o *saṅkīrtana-yajña* (o canto dos nomes de Deus) para esta era de Kali, e o Senhor Caitanya introduziueste sistema transcendental para que todos nesta era conseguissem salvar-se. *Saṅkīrtana-yajña* e consciência de Kṛṣṇa se dão muito bem. O Senhor Kṛṣṇa em Sua forma devocional (como Senhor Caitanya) é mencionado da seguinte maneira no *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.5.32), onde se faz referência especial ao *saṅkīrtana-yajña*:**

***kṛṣṇa-varṇaṁ tviṣākṛṣṇaṁ***

***sāṅgopāṅgāstra-pārṣadam***

***yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair***

***yajanti hi su-medhasaḥ***

**“Nesta era de Kali, ao adorarem o Senhor, que é acompanhado de Seus associados, pessoas dotadas de bastante inteligência utilizarão o *saṅkīrtana-yajña*. ” Outros *yajñas* prescritos nos textos védicos não são fáceis de executar nesta era de Kali, mas para todos os propósitos o *saṅkīrtana-yajña* é fácil e sublime, e o *Bhagavad-gītā* (9.14) também o recomenda.**

**Comentário Sobre o Tópico:**

**3.11. Os semideuses, estando contentes com os sacrifícios, também vos agradarão, e assim, pela cooperação entre homens e semideuses, a prosperidade reinará para todos.**

**Tópicos do Significado**

**Mesmo que o sacrifício seja feito para os semideuses, o beneficiário último é o Senhor Vishnu.**

**3.11.1 – Os semideuses são os administradores que exercem poderes sobre os assuntos materiais. O fornecimento de ar, luz, água e todas as outras bênçãos que ajudam na subsistência de todas as entidades vivas é confiado aos semideuses, que são inumeráveis assistentes nas diferentes partes do corpo da Suprema Personalidade de Deus. O contentamento e descontentamento deles dependem da execução de *yajñas* pelo ser humano. Alguns dos *yajñas* prestam-se a satisfazer determinados semideuses; mas mesmo nestas circunstâncias, o SenhorViṣṇu é adorado como o principal beneficiário em todos os *yajñas*.**

Comentário Sobre o Tópico:

**O Senhor Krishna é o beneficiário último da execução de sacrifício. Quando o Senhor é satisfeito, todos os semideuses ficam satisfeitos.**

**3.11.2 – Também se diz no *Bhagavad-gītā* que o próprio Kṛṣṇa é o beneficiário de todos as espécies de *yajñas*: *bhoktāraṁ yajña tapasām*. Portanto, o propósito principal de todos os *yajñas* é a satisfação ultima do *yajña-pati*. Quando estes *yajñas* são devidamente executados, é claro que os semideuses encarregados dos diversos departamentos de fornecimento ficam contentes, e não há escassez na distribuição dos produtos naturais.**

Comentário Sobre o Tópico:

**A consciência de Krishna é a grande necessidade da sociedade atual. Através dela, devemos aprender a executar yajñas para a satisfação do Senhor Krishna e alcançar, com isso, a plataforma da consciência de Deus, Krishna.**

**3.11.3 – A execução de *yajñas* traz muitos benefícios secundários, e acaba culminando na liberdade do cativeiro material. Pela execução de *yajñas*, todas as atividades purificam-se, como os *Vedas* dizem: *āhāra-śuddhau sattva-śuddhiḥ sattva-śuddhau dhruvā smṛtiḥ smṛti- lambhe sarva-granthīnāṁ vipramokṣaḥ*. Pela execução de *yajña*, os alimentossantificam-se, e comendo alimento santificado purifica-se a própria existência; com a purificação da existência, os tecidos mais refinados responsáveis pela memória santificam-se, e quando a memória se santifica, pode-se pensar no caminho da libertação, e tudo isso combinado leva à consciência de Kṛṣṇa, a grande necessidade da sociedade atual.**

**Comentário Sobre o Tópico:**

**3.12. Cuidando das várias necessidades da vida, os semideuses, estando satisfeitos com a realização de sacrifício, suprirão todas as vossas necessidades. Mas aquele que desfruta destas dádivas sem oferecê-las aos semideuses como reconhecimento é certamente um ladrão.**

**Tópicos do Significado**

**As diferentes espécies de yajña prescritos nos Vedas, em última análise são oferecidos a Suprema Personalidade de Deus.**

**3.12.1 – Os semideuses são agentes que têm autoridade para agir em nome da Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu. Portanto, eles devem ser satisfeitos pela execução de *yajñas* prescritos. Nos *Vedas*, há diferentes espécies de *yajñas* prescritos para diferentes espécies de semideuses, mas em última análise todos são oferecidos à Suprema Personalidade de Deus.**

Comentário Sobre o Tópico:

**Para as pessoas que não possuem uma inteligência espiritualmente avançada e não compreendem a Suprema Personalidade de Deus, os Vedas recomendam que se adore algum semideus específico.**

**3.12.2 – Para quem não pode entender o que é a Personalidade de Deus é, recomenda-se-lhe que faça sacrifícios aos semideuses. Segundo as diferentes qualidades materiais das pessoas envolvidas, os Vedas recomendam diferentes classes de *yajñas*. A adoração a diferentes semideuses também se baseia neste mesmo princípio – a saber, ela está em conformidade com as diferentes qualidades do adorador.**

Comentário Sobre o Tópico:

**Quem está no modo da bondade material deve adorar o Senhor Vishnu, a Suprema Personalidade de Deus.**

**3.12.3 – Por exemplo, aos comedores de carne recomenda-se adorar a deusa Kālī, a terrível forma da natureza material, e o sacrifício de animais é oferecido diante da deusa. Mas para aqueles que estão no modo da bondade, aconselha-se a adoração transcendental a Viṣṇu. Mas em última análise todos os *yajñas* destinam-se a promover o adorador gradualmente à posição transcendental.**

Comentário Sobre o Tópico:

**Todos os produtos materiais utilizado pela sociedade humana são produzidos pelos semideuses, sob o controle da Suprema Personalidade de Deus.**

**3.12.4 – Para os homens comuns, são necessários pelo menos cinco *yajñas*, conhecidos como *pañca-mahā-yajña*. Deve-se saber, porém, que todas as necessidades da vida que a sociedade humana requer são supridas pelos semideuses, os agentes do Senhor. Ninguém pode fabricar nada. Tomemos, por exemplo, todos os alimentos da sociedade humana. Entre estes alimentos estão incluídos os cereais, as frutas, os legumes, o leite, o açúcar, etc., para as pessoas no modo da bondade, e também, a carne, para os não-vegetarianos, mas nenhum deles pode ser manufaturado pelo homem. Tomemos ainda por exemplo o calor, a luz, a água, o ar, etc., que também são necessidades da vida, e veremos que nenhum deles pode ser manufaturado pela sociedade humana. Sem o Senhor Supremo, não pode haver a abundante de luz solar, o luar, a chuva, a brisa, etc., sem os quais ninguém pode viver.**

Comentário Sobre o Tópico:

**Os elementos materiais fornecidos pelos agentes do Senhor, tem o objetivo de manter o corpo humano forte e saudável para a autorrealização espiritual.**

**3.12.5 – É óbvio que nossa vida depende das substâncias fornecidas pelo Senhor. Mesmo para nossos empreendimento fabris, precisamos de tantas matérias-primas tais como metal, enxofre, mercúrio, manganês e tantos artigos essenciais — todos os quais são fornecidos pelos agentes do Senhor, a fim de que façamos uso apropriado deles para que nos mantenhamos em forma e saudáveis, ganhando condições propícias a autorrealização. Isto nos leva a meta última da vida, que é libertarmo-nos da luta pela existência material. Este objetivo na vida é alcançado pela execução de *yajñas*.**

Comentário Sobre o Tópico:

**A vida materialista se resume em roubar aquilo que pertence ao Senhor simplesmente para a gratificação dos sentidos tornando a sociedade humana em uma sociedade de ladrões. Para mudar esta mentalidade do Senhor Caitanya nos trouxe o processo mais fácil de yajña, o sankírtana yajña.**

**3.12.6 – Se esquecermos o propósito da vida humana e meramente passarmos a utilizar no gozo dos sentidos aquilo que recebemos dos agentes do Senhor, e ficamos cada vez mais enredados na existência material, o que não é a finalidade da criação, certamente nos tornamos ladrões, e por isso somos punidos pelas leis da natureza material. Uma sociedade de ladrões nunca pode ser feliz, porque ela não tem objetivo na vida. Os ladrões materialistas grosseiros não têm meta final na vida. Eles buscam apenas o gozo dos sentidos; tampouco sabem como executar *yajñas*. Entretanto, o Senhor Caitanya trouxe o processo mais fácil de *yajña*, a saber, o *saṅkīrtana-yajña*, que pode ser executado por qualquer pessoa no mundo que aceite osprincípios da consciência de Kṛṣṇa.**

Comentário Sobre o Tópico:

**3.13. Os devotos do Senhor libertam-se de todas as espécies de pecados porque comem alimento que primeiramente é oferecido como sacrifício. Outros, que preparam alimento para o próprio gozo dos sentidos, na verdade comem apenas pecado.**

**Tópicos do Significado**

**Os devotos, por amor ao Senhor, não aceitam nada que não tenha sido primeiramente oferecido a Pessoa Suprema.**

**3.13.1 – Os devotos do Senhor Supremo, ou as pessoas que estão em consciência de Kṛṣṇa, chamam-se *santas*, e estão sempre extasiados com o Senhor, como se descreve no *Brahma-saṁhitā* (5.38): *premāñjana-cchurita-bhakti-vilocanena santaḥ sadaiva hṛdayeṣu vilokayanti*. Os *santas*, estando sempre num pacto de amor com a SupremaPersonalidade de Deus, Govinda (aquele que outorga todos os prazeres), ou Mukunda (aquele que outorga liberação), ou Kṛṣṇa (a pessoa todo-atrativa), não podem aceitar nada que não tenha sido primeiramente oferecido à Pessoa Suprema. Portanto, tais devotos sempre executam *yajñas* em diferentes atividades de serviço devocional, tais como *śravaṇam*, *kīrtanam*, *smaraṇam*, *arcanam*, etc., e estas execuções de *yajñas* sempre os mantêm afastados de todas as espécies de contaminações produzidas pela associação pecaminosa no mundo material.**

**Comentário Sobre o Tópico:**

**Quem não oferece o alimento à Pessoa Suprema é um ladrão e suas atividades são todas pecaminosas, e por isso, não há possibilidade de paz e felicidade.**

**3.13.2 – Outros, que preparam alimento para o próprio prazer ou para o gozo dos sentidos, não só são ladrões, mas também comedores de todas as espécies de pecados. Como pode alguém ser feliz sendo ladrão e pecaminoso? Isto não lhe é possível. Portanto, a fim de tornarem-se felizes em todos os aspectos, as pessoas devem aprender a executar o processo fácil de *saṅkīrtana-yajña*, vivendo em plena consciência de Kṛṣṇa. Caso contrário, não pode haver paz nem felicidade no mundo.**

**Comentário Sobre o Tópico:**

**3.14. Todos os corpos vivos subsistem de grãos alimentícios, que são produzidos das chuvas. As chuvas são produzidas pela execução de sacrifício, e o sacrifício nasce dos deveres prescritos.**

**Tópicos do Significado**

**O Senhor é o beneficiário pessoal de todos os sacrifícios. Os semideuses são como partes do corpo do Senhor. Adorando o Senhor Vishnu, adora-se também as Suas Partes, os semideuses.**

**3.14.1 – Śrīla Baladeva Vidyābhūṣaṇa, um grande comentador do Bhagavad-gita escreve o seguinte: *ye indrādy-aṅgatayāvasthitaṁ yajñaṁ sarveśvaraṁ viṣṇum abhyarcya tac-cheṣam aśnanti tena tad deha-yātrāṁ sampādayanti, te santaḥ sarveśvarasya yajña-puruṣasya bhaktāḥ sarva-kilbiṣair anādi-kāla-vivṛddhair ātmānubhava-pratibandhakair nikhilaiḥ pāpair vimucyante.* O Senhor Supremo, que é conhecido como *yajña-puruṣa,*ou o beneficiário pessoal de todos os sacrifícios, é o mestre de todos os semideuses, que O servem assim como os diferentes membros do corpo servem o todo. Semideuses como Indra, Candra e Varuṇa são funcionários nomeados que dirigem os assuntos materiais, e os *Vedas*contêm os sacrifícios que servem para satisfazer esses semideuses para que eles fiquem contentes em fornecer ar, luz e água suficientes para produzir grãos alimentícios. Quando o Senhor Kṛṣṇa é adorado, os semideuses, que são os diferentes membros do Senhor, são também automaticamente adorados; portanto, não é necessário fazer um esforço pessoal para adorar os semideuses.**

Comentário Sobre o Tópico

**A ação em consciência de Krishna não só elimina da vida do devoto as reações pecaminosas que estão por germinar, como protege o devoto de agir pecaminosamente no presente e no futuro.**

**3.14.2 – Por esta razão, os devotos do Senhor, que estão em consciência de Kṛṣṇa, oferecem alimento a Kṛṣṇa e depois comem — um processo que nutre espiritualmente o corpo. Com esta ação, não só ficam extintas no corpo as antigas reações pecaminosas, mas o corpo torna-se imune a toda a contaminação da natureza material. Quando há uma doença epidêmica, uma vacina imunizante protege a pessoa do ataque dessa epidemia. Da mesma forma, o alimento oferecido ao Senhor Viṣṇu e então tomado por nós, torna-nos bastante resistentes à afecção material, e aquele que costuma realizar esta prática chama-se devoto do Senhor. Portanto, a pessoa em consciência de Kṛṣṇa, que só come alimento oferecido a Kṛṣṇa, pode neutralizar todas as reações das infecções materiais passadas, que a impedem de progredir na autorrealização.**

Comentário Sobre o Tópico:

**Quem não segue o caminho da devoção ao Senhor, onde não se toma prasada, sempre se contamina com suas ações materiais e com isso corre o risco de perder a forma humana em sua próxima vida.**

**3.14.3 – Por outro lado, quem não segue essa conduta continua a aumentar o volume de ação pecaminosa, e isto lhe prepara um próximo corpo igual ao dos porcos e cães, para que ele sofra as reações advindas de todos os pecados. O mundo material está cheio de contaminações, e quem se imuniza aceitando a *prasādam*do Senhor (alimento oferecido a Viṣṇu) salva-se do ataque, ao passo que quem não toma esse curso de ação sujeita-se à contaminação.**

Comentário Sobre o Tópico

**Grãos, legumes, frutas, são os verdadeiros alimentos do ser humano. Tais alimentos dependem das chuvas controladas pelo senhor Indra, do Sol controlado por Vivasvan e da Lua controlada por Candra. Os sacrifícios mencionados nos Vedas a serem realizados pelos seres humanos devem satisfazer no mínimo estes semideuses, caso contrário, haverá escassez.**

**3.14.4 – Grãos alimentícios ou legumes são os verdadeiros alimentos. O ser humano come diferentes espécies de grãos alimentícios, legumes, frutas, etc., e os animais comem os resíduos dos grãos alimentícios e legumes, grama, plantas, etc. Os seres humanos que estão acostumados a comer carne também devem depender dos produtos vegetais para comerem os animais. Portanto, no final das contas, temos de depender da produção agrícola e não da grande produção fabril. A produção agrícola deve-se a suficientes chuvas que caem do céu, e tais chuvas são controladas por semideuses como Indra, o Sol, a Lua, etc., e todos eles são servos do Senhor. O Senhor pode satisfazer-Se com sacrifícios; portanto, quem não puder executá-los terá escassez — esta é a lei da natureza. *Yajña,* especificamente o *saṅkīrtana-yajña*prescrito para esta era, deve, portanto, ser executado para nos salvar pelo menos da escassez de suprimento alimentício.**

Comentário Sobre o Tópico:

**3.15. As atividades reguladas são prescritas nos Vedas, e os Vedas manifestam-se diretamente da Suprema Personalidade de Deus. Por conseguinte, a Transcendência onipenetrante situa-Se eternamente nos atos de sacrifício.**

**Tópicos do Significado**

**Os Vedas, que se originam de Krishna, traz os códigos que orintam a todos sobre como se deve trabalhar neste mundo, como um sacrifício para a satisfação do Senhor Vsihnu.**

**3.15.1 – Este verso explica de maneira mais explícita o *yajñārtha-karma,*ou a necessidade de trabalho somente para a satisfação de Kṛṣṇa. Se queremos trabalhar para a satisfação do *yajña-puruṣa,*Viṣṇu, então é no Brahman, ou nos *Vedas*transcendentais, que devemos procurar nossa forma de trabalho. Os *Vedas*são, portanto, códigos que nos instruem sobre o trabalho.**

Comentário Sobre o Tópico:

**Todo trabalho deve ser executado de acordo coma a vontade de Deus, caso contrário, o trabalho gera reações que nos condicionam a existência material. Todos os códigos dos Vedas emanam da respiração da Suprema Personalidade de Deus.**

**3.15.2 – Qualquer atividade executada sem a direção dos *Vedas* é chamada *vikarma,*ou trabalho desautorizado ou pecaminoso. Portanto, devemos sempre aceitar a instrução dos *Vedas*para nos salvarmos da reação do trabalho. Assim como na vida corriqueira a pessoa deve trabalhar sob a direção do Estado, da mesma forma, ela deve trabalhar sob a direção do Estado supremo do Senhor. Estas orientações contidas nos *Vedas*manifestam-se diretamente da respiração da Suprema Personalidade de Deus. Afirma-se que *asya mahato bhūtasya niśvasitam etad yad ṛg-vedo yajur-vedaḥ sāma-vedo ’tharvāṅgirasaḥ.* “Todos os quatro *Vedas*— a saber, o *Ṛg Veda,* o *Yajur Veda*, o *Sāma Veda* e o *Atharva Veda —*emanam da respiração da grandiosa Personalidade de Deus.” (*Bṛhad-āraṇyaka Upaniṣad*4.5.11)**

Comentário Sobre o Tópico:

**Cada um dos sentidos do Senhor pode executar todas as funções dos Seus outros sentidos, assim Ele fecunda com os olhos e fala ao respirar, etc. Por Ser onipotente, Ele pode executar tudo o que Ele quiser, e como Ele quiser. As instruções védicas têm a finalidade de elevar as almas condicionadas à vida espiritual amorosa por Ele.**

**3.15.3 – O Senhor, sendo onipotente, pode falar ao respirar o ar, pois, como se confirma no *Brahma-saṁhitā,*o Senhor tem a onipotência de executar, através de cada um de Seus sentidos, as ações de todos os outros sentidos. Em outras palavras, o Senhor pode falar através de Sua respiração e pode fecundar com os olhos. De fato, diz-se que Ele lançou Seu olhar sobre a natureza material e assim gerou todas as entidades vivas. Depois de criar ou fecundar as almas condicionadas no ventre da natureza material, Ele deixou na sabedoria védica as instruções pelas quais estas almas condicionadas podem voltar ao lar, voltar ao Supremo.**

Comentário Sobre o Tópico:

**As instruções védicas têm o objetivo de dar permissão as almas condicionadas a desfrutar dos sentidos de forma regulada, dentro de regras estabelecidas que a ajudam a se purificarem de toda contaminação material despertando a sua consciência de Krishna adormecida.**

**3.15.4 – Devemos sempre lembrar-nos de que as almas condicionadas na natureza material estão todas ávidas de prazer material. Mas as instruções védicas são apresentadas de forma que a pessoa consiga satisfazer seus desejos pervertidos, e, tendo acabado seu presumível prazer, ela possa então voltar para Deus. Esta é uma oportunidade concedida às almas condicionadas para que elas alcancem a liberação; portanto, as almas condicionadas devem tentar seguir o processo de *yajña,*tornando-se conscientes de Kṛṣṇa. Mesmo aqueles que não seguiram os preceitos védicos podem adotar os princípios da consciência de Kṛṣṇa, e isto substituirá a execução dos *yajñas* védicos, ou *karmas.***

Comentário Sobre o Tópico:

**3.16. Meu querido Arjuna, aquele que, na vida humana, não segue esse ciclo de sacrifício estabelecido pelos Vedas certamente leva uma vida cheia de pecado. Vivendo só para a satisfação dos sentidos, tal pessoa vive em vão.**

**Tópicos do Significado**

**A alma condicionada tem permissão para desfrutar da vida material sob controle das regras e regulações das escrituras, trabalhando de forma a ofertar ao Senhor os frutos de seu trabalho, e, então, aceitar os restos do Senhor**

**3.16.1 – Nesta passagem, o Senhor condena a filosofia mamonista, que aconselha “que se trabalhe muito duro para gozar o prazer dos sentidos”. Portanto, aqueles que querem desfrutar deste mundo material devem, obrigatoriamente, acatar o acima mencionado ciclo de execução de *yajñas.*Quem não segue estas regulações está levando uma vida muito arriscada, sujeitando-se a condenar-se cada vez mais. Pela lei da natureza, esta forma de vida humana destina-se, de maneira específica, à autorrealização, trilhando qualquer um dos três caminhos — a saber, *karma-yoga, jñāna-yoga* ou *bhakti-yoga.***

Comentário Sobre o Tópico:

**3.16. Meu querido Arjuna, aquele que, na vida humana, não segue esse ciclo de sacrifício estabelecido pelos Vedas certamente leva uma vida cheia de pecado. Vivendo só para a satisfação dos sentidos, tal pessoa vive em vão.**

**Para quem se ocupa em atividades para o gozo dos sentidos, deve seguir estritamente a execuções de diversos tipos de yajñas para a purificação dos sentidos.**

**3.16.2 – Não é necessário que os transcendentalistas que estão acima do vício e da virtude sigam rigidamente as execuções dos *yajñas*prescritos; mas aqueles que estão ocupados no gozo dos sentidos precisam purificar-se através do acima mencionado ciclo de execuções de *yajña.*Há diferentes tipos de atividades. Aqueles que não são conscientes de Kṛṣṇa na certa estão ocupados em consciência sensória; portanto, eles precisam executar trabalho piedoso.**

Comentário Sobre o Tópico:

**Os sacrifícios védicos (yajñas) são elaborados de forma a livrar a entidade viva do enredamento material. Eles se destinam a satisfação dos semideuses, mas em última análise, tais sacrifícios satisfazem o Senhor Vishnu.**

**3.16.3 – O sistema de *yajña*é planejado de modo que as pessoas dotadas de consciência sensorial possam satisfazer seus desejos sem enredarem-se na reação do trabalho que leva ao gozo dos sentidos. A prosperidade do mundo não depende de nossos próprios esforços, mas do arranjo básico do Senhor Supremo, cumprido diretamente pelos semideuses. Portanto, os *yajñas*destinam-se a favorecer os semideuses específicos mencionados nos *Vedas.*Indiretamente, pratica-se com isto a consciência de Kṛṣṇa, porque quando se habilita a executar *yajñas,*a pessoa decerto torna-se consciente de Kṛṣṇa. Mas se, ao executar *yajñas,*ela não se torna consciente de Kṛṣṇa, esses princípios são considerados apenas códigos morais. Ninguém deve, portanto, limitar-se apenas aos códigos morais, mas deve transcendê-los, para alcançar a consciência de Kṛṣṇa.**

Comentário Sobre o Tópico:

## ****Pérola 19. PARA A ALMA AUTORREALIZADA NÃO HÁ DEVER (versos 17 a 20)****

**3.17. Mas para quem sente prazer no eu e utiliza a vida humana para buscar a autorrealização, satisfazendo-se apenas com o eu, ficando plenamente saciado – para ele não há dever.**

**Tópicos do Significado**

**Um devoto puro de Krishna, não tem deveres a cumprir e nem obrigação para com ninguém porque suas atitudes satisfazem o Todo, e se o Todo está satisfeito, Suas partes também ficam satisfeitas.**

**3.17.1 – Quem é plenamente consciente de Kṛṣṇa e está deveras satisfeito com seus atos na consciência de Kṛṣṇa deixa de ter algum dever a cumprir. Devido ao fato de ele ser consciente de Kṛṣṇa, toda a impiedade interior se esvai instantaneamente, um efeito de muitos e muitos milhares de execuções de *yajñas*. Com esta purificação da consciência, o devoto tem a plena confiança da sua posição eterna com relação ao Supremo. Seu dever então se torna auto iluminado pela graça do Senhor, e, portanto, ele isenta-se de qualquer obrigação para com os preceitos védicos. Tal pessoa consciente de Kṛṣṇa perde o interesse por atividades materiais e deixa de sentir prazer em arranjos materiais como vinho, mulheres e devaneios semelhantes.**

Comentário Sobre o Tópico:

**3.18. Um homem autorrealizado não tem propósito a cumprir no desempenho de seus deveres prescritos, tampouco tem ele alguma razão para não executar tal trabalho. Nem tem ele necessidade alguma de depender de nenhum outro ser vivo.**

**Tópicos do Significado**

**Uma pessoa totalmente rendida aos pés de lótus do Senhor Krishna, não tem deveres materiais a cumprir, porque já alcançou a meta suprema na vida.**

**3.18.1 – Um homem autorrealizado não tem nenhuma obrigação de executar algum dever prescrito, salvo e exceto as atividades em consciência de Kṛṣṇa. A consciência de Kṛṣṇa tampouco é inatividade, como se explicará nos versos seguintes. Um homem consciente de Kṛṣṇa não se refugia em nenhuma pessoa — homem ou semideus. Tudo o que ele faz em consciência de Kṛṣṇa preenche sua obrigação.**

**Comentário Sobre o Tópico:**

**3.19. Portanto, sem se apegar aos frutos das atividades, tem-se de agir por uma questão de dever, pois, trabalhando sem apego, alcança-se o Supremo.**

**Tópicos do Significado**

**Quem trabalha em consciência de Krishna, não é afetado pelo resultado bom ou mal do trabalho, pois, o devoto trabalha sem apego.**

**3.19.1 – Para os devotos, o Supremo é a Personalidade de Deus, e para o impersonalista, a liberação. Quem age para Kṛṣṇa, ou em consciência de Kṛṣṇa, sob orientação apropriada e sem apego ao resultado do trabalho, decerto progride rumo à meta suprema da vida. Arjuna ouviu que deveria lutar na Batalha de Kurukṣetra, defendendo os interesses de Kṛṣṇa, porque Kṛṣṇa queria que ele lutasse. Ser um homem bom ou um homem não-violento é um apego pessoal, mas agir em prol do Supremo é agir sem apego ao resultado. Isto é ação perfeita no grau mais elevado, recomendada pela Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa.**

Comentário Sobre o Tópico:

**As atividades ritualísticas, karma-yoga, visa a purificação das atividades pecaminosas, mas a ação em consciência de Krishna, é realizada no plano transcendental, e, portanto, só produz elevação espiritual.**

**3.19.2 – Os rituais védicos, tais como os sacrifícios prescritos, são executados para a purificação de atividades ímpias que foram executadas na esfera do gozo dos sentidos. Mas a ação em consciência de Kṛṣṇa é transcendental às reações do trabalho bom ou mau. Quem é consciente de Kṛṣṇa não tem apego ao resultado, mas age somente para defender os interesses de Kṛṣṇa. Ele se ocupa em todas as espécies de atividades, mas está inteiramente desapegado.**

Comentário Sobre o Tópico:

**3.20. Reis tais como Janaka**[[2]](#footnote-2) **alcançaram a perfeição com a simples execução dos deveres prescritos. Portanto, apenas para educar o povo em geral, deves executar teu trabalho.**

**Tópicos do Significado**

**Os devotos puros do Senhor não precisam executar os deveres prescritos sob as regras e regulações das escrituras, pois, se encontram na mais elevada perfeição da vida espiritual, estando eles, devidamente situados no serviço devocional ao Senhor, Entretanto, eles cumprem seus deveres para dar exemplo aos outros.**

**3.20.1 – Reis como Janaka, eram todos, almas autorrealizadas; consequentemente, eles não tinham a obrigação de executar os deveres que estão prescritos nos *Vedas*. Não obstante, eles executavam todas as atividades prescritas só para dar exemplos ao povo em geral. Janaka era o pai de Sītā e o sogro do Senhor Śrī Rāma. Sendo um grande devoto do Senhor, ele estava numa posição transcendental, porém, como era o rei de Mithilā (uma subdivisão da província de Bihar, na Índia), ele tinha que ensinar seus súditos a executar os deveres prescritos.**

Comentário Sobre o Tópico:

**Os devotos do Senhor Krishna não necessitam cumprir os deveres mundanos, mas para dar exemplo de como cumprir seus deveres mundanos em plena consciência de Krishna, eles, para satisfazer a vontade de Deus, agem de todas maneiras possíveis.**

**3.20.2 – O Senhor Kṛṣṇa e Seu amigo eterno, Arjuna, não precisavam lutar na Batalha de Kurukṣetra, mas lutaram para ensinar às pessoas em geral que a violência também é necessária quando ocorre uma situação em que os bons argumentos falham. Antes da Batalha de Kurukṣetra, envidou-se todo o esforço para evitar a guerra, chegando a ser necessária a mediação da Suprema Personalidade de Deus, mas o outro grupo estava determinado a lutar. Logo, por uma causa tão justa, há necessidade de lutar. Ainda que alguém consciente de Kṛṣṇa possa não ter nenhum interesse pelo mundo, ele trabalha para ensinar ao público como viver e como agir. Pessoas experientes na consciência de Kṛṣṇa podem agir de tal modo que outros sigam seu exemplo, e isto é explicado no verso seguinte.**

**Comentário Sobre o Tópico.**

## ****Pérola 20. O COMPORTAMENTO EXEMPLAR DO SENHOR KRISHNA (versos 21 a 24)****

**3.21. Seja qual for a ação executada por um grande homem, os homens comuns seguem, e o mundo inteiro procura imitar todos os padrões que ele estabelece através de seus atos exemplares.**

**Tópicos do Significado**

**Não há nenhuma possibilidade de se aprender a ciência da consciência de Krishna se não por meio de uma autoridade que seja um genuíno servo do Senhor Supremo.**

**3.21.1 – As pessoas em geral sempre precisam de um líder que possa ensinar o público através do comportamento que ele manifesta na prática. Um líder não pode ensinar o público a parar de fumar se ele mesmo fuma. O Senhor Caitanya disse que um mestre deve comportar-se convenientemente antes de começar a ensinar. Alguém que exercita semelhante ensino, chama-se *ācārya*, ou o mestre ideal. Portanto, o mestre deve seguir os princípios do *śāstra* (escritura) para ensinar o homem comum. O mestre não pode fabricar regras que vão contra os princípios das escrituras reveladas.**

Comentário Sobre o Tópico:

**Para que o progresso espiritual seja eficiente todos devem seguir as instruções contidas nos shastras e praticá-los de acordo com as instruções dadas pelo mestre espiritual e pelos vaisnavas avançados.**

**3.21.2 – As escrituras reveladas, tais como o *Manu-saṁhitā* e outras semelhantes, são consideradas os livros que a sociedade humana devetomar como padrão. Logo, o ensinamento do líder deve basear-se nos princípios contidos nesses *śāstras* padrão. Quem deseja aperfeiçoar-se deve seguir as regras fundamentais praticadas pelos grandes mestres. O *Śrīmad-Bhāgavatam* também afirma que se devem seguir os passos dos grandes devotos, e este é o modo de progredir no caminho da percepção espiritual. O rei ou o chefe executivo de um Estado, o pai e o professor são todos considerados líderes naturais do povo inocente. Todos estes líderes naturais têm uma grande responsabilidade para com seus dependentes; por isso, eles devem ser versados nos livros que se fundamentam nos códigos morais e espirituais.**

Comentário Sobre o Tópico:

**3.22. Ó filho de Pritha, não há trabalho prescrito para Mim dentro de todos os três sistemas planetários. Nem sinto falta de nada, nem tenho necessidade de obter algo – e mesmo assim ocupo-Me nos deveres prescritos.**

**Tópicos do Significado**

Os textos védicos descrevem da seguinte maneira a Suprema Personalidade de Deus:

“**O Senhor Supremo é o controlador de todos os outros controladores, e Ele é o maior de todos os diversos líderes planetários. Todos estão sob Seu controle. O poder específico todas as entidades, é designado somente pelo Senhor Supremo; elas próprias não são supremas. Ele é também adorável por todos os semideuses e é o supremo diretor de todos os diretores. Portanto, Ele é transcendental a todas as espécies de líderes e controladores materiais e é adorável a todos. Não há ninguém maior que Ele, e Ele é a causa suprema de todas as causas.** ” (*Śvetāśvatara Upaniṣad* 6.7)

“**Ele não possui forma corpórea como a de uma entidade viva comum. Não há diferença entre Seu corpo e Sua alma. Ele é absoluto. Todos os Seus sentidos são transcendentais. Qualquer um de Seus sentidos pode executar a ação de qualquer outro sentido. Portanto, ninguém é maior do que Ele ou igual a Ele. Suas potências são multifárias, e assim Seus atos são executados automaticamente como uma sequência natural.** ” (*Śvetāśvatara Upaniṣad* 6.8)

**Krishna é o possuidor de opulências plenas não precisando de nada. Quem não precisa de nada, por ser completo em si mesmo, nada tem a fazer por obrigação. O senhor executa deveres só para dar exemplo as almas condicionadas.**

**3.22.1 – Já que na Personalidade de Deus tudo tem opulência plena e existe em verdade completa, a Suprema Personalidade de Deus não precisa executar dever algum. Aquele que tem de receber os resultados do trabalho fica encarregado do dever que lhe é designado, mas quem não precisa conseguir nada dentro dos três sistemas planetários decerto não tem dever. Mesmo assim, o Senhor Kṛṣṇa ocupa-Se no Campo de Batalha de Kurukṣetra como o líder dos *kṣatriyas* porque os *kṣatriyas* são obrigados a dar proteção aos aflitos. Embora Ele esteja acima de todas as regulações das escrituras reveladas, Ele não faz nada que transgrida as escrituras reveladas.**

**Comentário Sobre o Tópico:**

**3.23. Pois, se alguma vez Eu deixasse de ocupar-Me na cuidadosa execução dos deveres prescritos, ó Partha, todos os homens decerto seguiriam Meu caminho.**

**Tópicos do Significado**

**O Senhor Krishna cumpria com Seus deveres materiais para dar exemplo prático as pessoas em geral de como se deve agir dentro deste mundo material.**

**3.23.1 – A fim de que se mantenha o equilíbrio e tranquilidade social para o progresso na vida espiritual, há costumes familiares tradicionais destinados a todo homem civilizado. Embora essas regras e regulações sejam para as almas condicionadas e não para o Senhor Kṛṣṇa, Ele as seguiu porque veio para estabelecer os princípios da religião. Do contrário, os homens comuns seguiriam Seus passos, porque Ele é a maior autoridade. Entende-se através do *Śrīmad-Bhāgavatam* que o Senhor Kṛṣṇa executava todos os deveres religiosos dentro e fora de casa, como se exige de um chefe de família.**

**Comentário Sobre o Tópico:**

**3.24. Se Eu não executasse os deveres prescritos, todos estes mundos seriam levados à ruína. Eu causaria a criação de população indesejada, e com isso Eu destruiria a paz de todos os seres vivos.**

**Tópicos do Significado**

**As regras e regulações prescritas nos Vedas, juntamente com o cumprimento dos deveres prescritos são necessários para desenvolver uma sociedade humana pacífica e organizada para o aperfeiçoamento espiritual na vida.**

**3.24.1 – *Varṇa-saṅkara* é a população indesejada que perturba a paz da sociedade em geral. Afim de conter esta perturbação social, há regras e regulações prescritas pelas quais a população pode automaticamente tornar-se pacífica e organizada para o progresso espiritual na vida. Quando vem é natural que o Senhor se preocupa com estas regras e regulações a fim de assinalar a importância e a necessidade de tais empreendimentos tão valiosos. O Senhor é o pai de todas as entidades vivas, e, se as entidades vivas são desorientadas, indiretamente a responsabilidade recai sobre o Senhor. Portanto, sempre que há desrespeito geral pelos princípios reguladores, o próprio Senhor advém e corrige a sociedade.**

Comentário Sobre o Tópico:

**Ninguém deve imitar as ações do Senhor Krishna, entretanto, todos devem seguir Suas instruções.**

**3.14.2 – Devemos, porém, notar cuidadosamente que, embora tenhamos que seguir os passos do Senhor, é bom nos lembrarmos de que não podemos imitá-lO. Seguir e imitar não estão no mesmo nível. Não podemos imitar o Senhor erguendo a Colina de Govardhana, como o Senhor fez em Sua infância. Isto é impossível para qualquer ser humano. Devemos seguir Suas instruções, mas não podemos imitá-lO em momento algum. O *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.33.30-31) afirma: “Devemos simplesmente seguir as instruções do Senhor e de Seus servos autorizados. Todas essas instruções são todas boas para nós, e qualquer pessoa inteligente as executará conforme foi instruída. Todavia, deve-se evitar a tentativa de imitar as ações deles. Ninguém deve tentar imitar o Senhor Śhiva, que bebeu o oceano de veneno. ” Devemos sempre considerar como superior a posição dos *īśvaras*, ou aqueles que podem realmente controlar os movimentos do Sol e da Lua. Sem este poder, ninguém consegue imitar os *īśvaras*, que são superpoderosos. Ao beber veneno, o Senhor Śiva chegou a engolir um oceano, mas se qualquer homem comum tentar beber pelo menos uma pequena porção desse veneno, acabará morrendo. Há muitos pseudo devotos do Senhor Śiva que querem ficar fumando *gañjā* (maconha) e outras dessas drogas intoxicantes, esquecendo-se de que, com essa tentativa de imitar os atos do Senhor Śiva, eles estão chamando a morte para bem perto. Da mesma forma, há alguns pseudo devotos do Senhor Kṛṣṇa que preferem imitar o Senhor em Sua *rāsa-līlā*, ou a dança do amor, e esquecem-se de que não conseguem erguer a Colina de Govardhana. É melhor, portanto, não tentar imitar os poderosos, mas simplesmente seguir-lhes as instruções; nem deve tentar ocupar-lhes os postos quem não tem qualificação para isto. São muitas as “encarnações” de Deus que não possuem o poder da Divindade Suprema!**

Comentário Sobre o Tópico.

## ****Pérola 21. A AÇÃO DO SÁBIO E A AÇÃO DO IGNORANTE (versos 25 a 35)****

**3.25. Assim como os ignorantes executam seus deveres com apego aos resultados, os eruditos também podem agir, mas sem apego, com o propósito de conduzir as pessoas para o caminho correto.**

**Tópicos do Significado**

**Enquanto o materialista age para a satisfação dos seus sentidos, o devoto do Senhor, age também, mas para dar satisfação unicamente ao Senhor Krishna.**

**3.25.1 – A pessoa em consciência de Kṛṣṇa e a pessoa que não está em consciência de Kṛṣṇa diferenciam-se por desejos diferentes. Quem é consciente de Kṛṣṇa não faz nada que não conduza ao desenvolvimento da consciência de Kṛṣṇa. Ele pode até agir tal qual o ignorante, que está demasiadamente apegado a atividades materiais, mas enquanto este se ocupa em atividades para a satisfação de seus sentidos, o devoto se ocupa para a satisfação de Kṛṣṇa. Portanto, quem é consciente de Kṛṣṇa deve mostrar ao povo como agir e como aplicar os resultados da ação para o objetivo da consciência de Kṛṣṇa.**

**Comentário Sobre o Tópico:**

**3.26. Para não perturbar as mentes dos homens ignorantes apegados aos resultados fruitivos dos deveres prescritos, o sábio não deve induzi-los a parar de trabalhar. Ao contrário, trabalhando com espírito de devoção, ele deve ocupá-los em todas as espécies de atividades para que pouco a pouco desenvolvam a consciência de Krishna.**

**Tópicos do Significado**

**Toda orientação védica está organizada de forma que no final, todos possam se elevar à consciência de Krishna.**

**3.26.1 – *Vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ*. Este é o objetivo de todos os rituais védicos. Todos os rituais, todas as execuções de sacrifícios, e tudo o que está inserido nos *Vedas*, incluindo todas as instruções para atividades materiais, destinam-se a compreender Kṛṣṇa, que é a meta última da vida.**

Comentário Sobre o Tópico:

**As almas avançadas, os devotos do Senhor, devem mostrar como as pessoas podem executar seus deveres e oferecer o resultado desses deveres ao Senhor Krishna.**

**3.26.2 – Mas como só conhecem o gozo dos sentidos, as almas condicionadas estudam os *Vedas* com esta finalidade [desfrutar dos sentidos num grau mais elevado]. Porém, através de atividades fruitivas e gozo dos sentidos regulados pelos rituais védicos, a pessoa aos poucos eleva-se à consciência de Kṛṣṇa. Portanto, a alma realizada que está em consciência de Kṛṣṇa não deve perturbar as atividades ou compreensão alheias, mas deve agir demostrando como os resultados de todo trabalho podem ser dedicados ao serviço a Kṛṣṇa.**

Comentário Sobre o Tópico:

**O devoto, dedicado a consciência de Krishna, não precisa ocupar-se nos rituais védicos, destinados a purificação dos homens menos inteligentes, por estar devidamente ocupado.**

**3.26.3 – O sábio consciente de Kṛṣṇa pode agir de tal maneira que a pessoa ignorante, que trabalha para o gozo dos sentidos, possa aprender como agir e como comportar-se. Embora não se devam perturbar as atividades do homem ignorante, alguém que já desenvolveu alguma consciência de Kṛṣṇa pode ocupar-se diretamente no serviço do Senhor, sem esperar por outras fórmulas védicas. Para este homem afortunado, não há necessidade de seguir os rituais védicos, porque, diretamente através da consciência de Kṛṣṇa, ele pode auferir todos os resultados que de outra forma obteria por seguir os deveres que lhe são prescritos.**

Comentário Sobre o Tópico:

**3.27. Confusa, a alma espiritual que está sob a influência do ego falso julga-se a autora das atividades que, de fato, são executadas pelos três modos da natureza material.**

**Tópicos do Significado**

**O materialista grosseiro, por pensar que é o corpo, não consegue ver quer as funções do corpo, que o movimento do corpo, ou seja, que as ações do corpo, é controlado pelos modos da natureza material.**

**3.27.1 – Duas pessoas, uma em consciência de Kṛṣṇa e a outra em consciência material, trabalhando no mesmo nível, talvez pareçam estar na mesma plataforma, mas há um grande abismo de diferença em suas respectivas posições. Em consciência material, o falso ego deixa-nos convictos de que somos os autores de tudo. Não sabemos que o mecanismo do corpo é produzido pela natureza material, que funciona sob a supervisão do Senhor Supremo. O materialista não tem conhecimento de que, em última análise, está sob o controle de Kṛṣṇa. Quem tem falso ego atribui para si o mérito em fazer tudo independentemente, e isto caracteriza sua ignorância. Ele não sabe que o corpo grosseiro e o sutil são criações da natureza material, que age sob a ordem da Suprema Personalidade de Deus, e isto explica porque suas atividades corpóreas e mentais devem ser ocupadas a serviço de Kṛṣṇa, em consciência de Kṛṣṇa.**

Comentário Sobre o Tópico:

**Krishna é o Senhor dos sentidos materiais, e o uso indevido destes sentidos pelas almas condicionadas é o que faz ser confundido pelo falso ego, esquecendo-se do Senhor.**

**3.27.2 – O homem ignorante esquece-se de que a Suprema Personalidade de Deus é conhecido como Hṛṣīkeśa, ou o senhor dos sentidos do corpo material, pois, devido ao fato de que há muito tempo usa seus sentidos em gozo sensorial, ele está de fato confundido pelo falso ego, que o faz esquecer-se de sua relação eterna com Kṛṣṇa.**

**Comentário Sobre o Tópico:**

**3.28. Quem tem conhecimento da Verdade Absoluta, ó pessoa de braços poderosos, não se ocupa a serviço dos sentidos e do gozo dos sentidos, pois conhece bem as diferenças entre trabalho com devoção e trabalho em busca de resultados fruitivos.**

**Tópicos do Significado**

**Quem conhece a Verdade Absoluta, entende de imediato que não pertence a este mundo, e que ele está preso na concepção de vida material. Ele se ocupa em serviço devocional ao Senhor porque entende que é uma parte integrante do Senhor Supremo.**

**3.28.1 - Aquele que conhece a Verdade Absoluta está convicto de que no ambiente material sua posição é incorreta. Ele sabe que é parte integrante da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, e que sua posição não deve estar na criação material. Ele conhece sua verdadeira identidade como parte integrante do Supremo, que é bem-aventurança e conhecimento eternos, e entende que, de uma forma ou de outra, está aprisionado na concepção de vida material.**

Comentário Sobre o Tópico:

**O devoto puro ajusta toda a sua vida material de forma a agir em consciência do Senhor Krishna. Por reconhecer o Senhor Krishna como o controlador de tudo, ele não se aflige com os tipos de reações materiais por qual possa passar.**

**3.28.2 - Em seu estado de existência pura, ele está destinado a ajustar suas atividades ao serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Ocupa-se, portanto, nas atividades da consciência de Kṛṣṇa e naturalmente se desapega das atividades dos sentidos materiais, que são todas circunstanciais e temporárias. Ele sabe que sua condição de vida material está sob o controle supremo do Senhor; consequentemente, ele não se deixa perturbar por espécie alguma de reações materiais, as quais ele considera como sendo misericórdia do Senhor. Segundo o *Śrīmad-Bhāgavatam*, alguém que conheça a Verdade Absoluta nos três aspectos diferentes— a saber, Brahman, Paramātmā e a Suprema Personalidade de Deus — é chamado *tattva-vit*, pois ele também conhece a sua verdadeira relação com o Supremo.**

**Comentário Sobre o Tópico:**

**3.29. Confundidos pelos modos da natureza material, os ignorantes ocupam-se plenamente em atividades materiais e tornam-se apegados. Mas os sábios não devem inquietá-los, embora estes deveres sejam inferiores por causa da falta de conhecimento daqueles que os executam.**

**Tópicos do Significado**

**Sem o conhecimento transcendental as almas condicionadas se identificam com o corpo material aceitando o corpo como o eu e todo o seu trabalho visa a satisfação do corpo. Os devotos não devem inquieta-las, mas deve seguir com suas atividades espirituais em silencio.**

**3.29.1 - As pessoas que não têm conhecimento identificam-se falsamente com a consciência material grosseira e estão cheias de designações materiais. Este corpo é uma dádiva da natureza material, e quem é demasiadamente apegado à consciência corpórea é chamado *manda*, ou alguém apático, que não desenvolveu compreensão acerca da alma espiritual. Os homens ignorantespensam que o corpo é o eu; aceitam os laços corpóreos com outros como parentesco; a terra de onde obtêm o corpo é seu objeto de adoração; e consideram as formalidades dos rituais religiosos como fins em si mesmas. Trabalho social, nacionalismo e altruísmo são algumas das atividades destas pessoas que cultivam designações materiais. Sob o encanto destas designações, vivem ocupadas no campo material; para elas, a percepção espiritual é um mito, e, por conseguinte elas não estão interessadas nisto. Entretanto, aqueles que são iluminados na vida espiritual não devem tentar agitar estas pessoas materialmente absortas. É melhor prosseguir suas próprias atividades espirituais em silêncio. Essas pessoas confusas talvez se ocupem com os princípios morais primários da vida, tais como a não-violência e outros trabalhos materiais beneficentes.**

Comentário Sobre o Tópico:

**Os devotos do Senhor são mais bondosos do que o Senhor, muito embora o Senhor pede que Seus devotos não incomodem os tolos, estes vão até os tolos e tentam conduzi-los à uma vida em consciência em Krishna.**

**3.29.2 - Homens ignorantes não podem apreciar as atividades em consciência de Kṛṣṇa, e por isso o Senhor Kṛṣṇa aconselha-nos a não perturbá-los, poupando assim nosso tempo precioso. Mas os devotos do Senhor são mais bondosos do que o Senhor porque compreendem o propósito do Senhor. Por conseguinte, eles sujeitam-se a todos os tipos de riscos, chegando até a aproximar-se de homens ignorantes para tentar ocupá-los nas atividades da consciência de Kṛṣṇa, que são absolutamente necessárias para o ser humano.**

Comentário Sobre o Tópico:

**3.30. Portanto, ó Arjuna, ofertando-Me todos os teus trabalhos, com pleno conhecimento de Mim, sem desejos de lucro, sem alegares ter alguma posse, e livre da letargia, luta.**

**Tópicos do Significado**

**Deve-se, disciplinadamente, cumprir com os deveres mundanos e paralelamente ser conscientes de Krishna. A natureza da alma pura é que ela não faz nada que não seja para a satisfação do Senhor Krishna, a Suprema Personalidade de Deus.**

**3.30.1 - Este verso indica claramente o propósito do *Bhagavad-gītā*. O Senhor ensina que temos que nos tornar plenamente conscientes de Kṛṣṇa para executarmos deveres, como se fosse uma disciplina militar. Este preceito pode tornar as coisas um pouco difíceis, no entanto, devemos ser dependentes de Kṛṣṇa e cumprir nossas obrigações porque esta é a posição constitucional da entidade viva. Sem a cooperação do Senhor Supremo, não se pode ser feliz, porque em sua posição constitucional eterna a entidade viva subordina-se aos desejos do Senhor. Portanto, Śrī Kṛṣṇa mandou que Arjuna lutasse como se o Senhor fosse seu comandante militar. Devemos sacrificar tudo para satisfazer o Senhor Supremo, e ao mesmo tempo cumprir os deveres prescritos sem alegarmos para nós posse de algo.**

Comentário Sobre o Tópico:

**Ninguém deve se julgar o proprietário de algo. Tudo pertence ao Senhor Krishna, portanto, todos devem trabalhar para a satisfação do Senhor Krishna e depender exclusivamente dEle.**

**3.30.2 - Arjuna não precisava ponderar a ordem do Senhor; tudo o que ele tinha para fazer era cumpri-la. O Senhor Supremo é a alma de todas as almas; portanto, quem não leva em conta os seus interesses pessoais e depende única e exclusivamente da Alma Suprema, ou em outras palavras, quem é plenamente consciente de Kṛṣṇa, chama-se *adhyātma-cetas*. *Nirāśīḥ* significa que se deve agir sob a ordem do amo, mas não sedevem esperar resultados fruitivos. Embora conte milhões de dólares para seu patrão, o caixa não exige para si um centavo sequer. Da mesma forma, deve-se procurar entender que nada no mundo pertence a alguém em particular, pois tudo pertence ao Senhor Supremo. Este é o verdadeiro significado de *mayi*, ou “para Mim”. E quando agimos com essa consciência de Kṛṣṇa, decerto não reivindicamos a posse de nada. Esta consciência chama-se nirmama, ou “nada é meu”.**

Comentário Sobre o Tópico:

**Todos devem abandonar o desejo de não cumprir com os deveres prescritos por serem problemáticos, mas deve-se cumpri-los com determinação em consciência de Krishna.**

**3.30.3 - E se houver alguma relutância em cumprir essa ordem rígida, que não leva em consideração os pretensos laços de parentescos corpóreos, essa relutância deve ser eliminada; desse modo, podemos nos tornar *vigata-jvara*, ou sem mentalidade febril ou letargia. Todos, conforme sua qualidade e posição, têm uma determinada espécie de trabalho a executar, e todos esses deveres podem ser efetuados em consciência de Kṛṣṇa, como foi descrito acima. Isto nos conduzirá ao caminho da liberação.**

Comentário Sobre o Tópico:

**3.31. Aqueles que cumprem seus deveres de acordo com Meus preceitos e que sem inveja seguem fielmente este ensinamento livram-se do cativeiro das ações fruitivas.**

**Tópicos do Significado**

**Deve-se ter firme fé nos preceitos da Suprema Personalidade de Deus.**

**3.31.1 - O preceito da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, é a essência de toda a sabedoria védica e, portanto, é eternamente verdadeiro em todas as circunstâncias. Assim como os *Vedas* são eternos, do mesmo modo, esta verdade da consciência de Kṛṣṇa também éeterna. Deve-se ter fé firme neste preceito, sem invejar o Senhor.**

Comentário Sobre o Tópico:

**O homem comum que se esforça em praticar a consciência de Krishna com seriedade mesmo que, inicialmente, pratique esta ciência imperfeitamente, alcançará devoção pura pelo Senhor Krishna, e não aqueles que estudam a ciência de Krishna sem ter fé nEle.**

**3.31.2 - Há muitos filósofos que escrevem comentários sobre o *Bhagavad-gītā*, mas não têm fé em Kṛṣṇa. Eles nunca se libertarão do cativeiro da ação fruitiva. Mas um homem comum que tem fé firme nos eternos preceitos do Senhor, embora seja incapaz de executar essas ordens, liberta-se do cativeiro da lei do *karma*. Ao ingressar na consciência de Kṛṣṇa, talvez ele não cumpra na íntegra os preceitos do Senhor, mas porque não se deixa abater por tal limitação e trabalha sinceramente sem se preocupar com derrota ou fracasso, na certa será promovido à etapa de consciência de Kṛṣṇa pura.**

**3.32. Mas aqueles que, por inveja, rejeitam estes ensinamentos e não os seguem devem ser considerados desprovidos de todo o conhecimento, enganados e malogrados em seus esforços pela perfeição.**

**Tópicos do Significado**

**Quem não é consciente de Krishna, mesmo que esteja ocupado em algum processo de purificação, não pode alcançar, de forma completa, a perfeição da vida.**

**3.32.1 - Nesta passagem, afirma-se claramente qual é a falha de quem não é consciente de Kṛṣṇa. Assim como há punição contra aquele que desobedece à ordem do chefe executivo supremo, com certeza também existe punição quando se desobedece à ordem da Suprema Personalidade de Deus. Quem é desobediente, e não importa quão grande ele seja, ignora o seu próprio eu, e o Brahman Supremo, o Paramātmā e a Personalidade de Deus, por causa de um coração fútil. Portanto, para ele não há esperança de perfeição na vida.**

**Comentário Sobre o Tópico:**

**3.33. Até mesmo um homem de conhecimento age segundo sua própria natureza, pois cada qual segue a natureza que adquiriu dos três modos. Que se pode conseguir com a repressão?**

**Tópicos do Significado**

**O conhecimento do eu e do corpo material, erudição acadêmica, avanço científico, especulação mental, estudo dos Vedas, etc., são incapazes de livrar a entidade viva do controle dos modos da natureza material.**

**3.33.1 - A não ser que se esteja situado na plataforma transcendental da consciência de Kṛṣṇa, não é possível livrar-se da influência dos modos da natureza material, como o Senhor confirma no Sétimo Capítulo (7.14). Portanto, nem mesmo a pessoa mais altamente instruída no plano mundano consegue sair do enredamento de *māyā* mediante o simples conhecimento teórico, ou através do processo que consiste em distinguir entre o corpo e a alma. Há muitos supostos espiritualistas que exteriormente se fazem passar por pessoas avançadas em ciência, mas no íntimo ou na vida particular estão sob total controle de determinados modos da natureza que eles são incapazes de superar. Do ponto de vista acadêmico alguém pode ser muito erudito, mas, por causa de sua prolongada associação com a natureza material, ele está em cativeiro.**

Comentário Sobre o Tópico:

**O dever prescrito desenvolvido em plena consciência de Krishna, sob a supervisão do mestre espiritual fidedigno, pode libertar a entidade viva do controle dos modos da natureza material.**

**3.33.2 - A consciência de Kṛṣṇa ajuda-nos a escapar do enredamento material, mesmo que estejamos ocupados em seus deveres prescritos em termos de existência material. Portanto, sem estar em plena consciência de Kṛṣṇa, ninguém deve abandonar seus deveres ocupacionais. Ninguém deve abandonar de repente seus deveres prescritos e tornar-se artificialmente um pretenso *yogī* ou transcendentalista. É melhor situar-se na própria posição e tentar alcançar a consciência de Kṛṣṇa sob um treinamento superior. Assim, é possível libertar-se das garras da *māyā* de Kṛṣṇa.**

Comentário Sobre o Tópico:

**3.34. Há princípios que servem para regular o apego e a aversão relacionados com os sentidos e seus objetos. Ninguém deve ficar sob o controle desse apego e aversão, porque são obstáculos no caminho da autorrealização.**

**Tópicos do Significado**

**Quem não está em consciência de Krishna deve seguir as regras e regulações contida nos Vedas de modo a controlar seus sentidos, caso contrário, há toda a facilidade para ficar enredado no ciclo de nascimento e de morte**

**3.34.1 - Aqueles que estão em consciência de Kṛṣṇa naturalmente relutam em ocupar-se no gozo dos sentidos materiais. Mas aqueles que não estão nessa consciência devem seguir as regras e regulações contidas nas escrituras reveladas. O irrestrito gozo dos sentidos é a causa do aprisionamento material, mas quem segue as regras e regulações das escrituras reveladas não fica enredado nos objetos dos sentidos. Por exemplo, o prazer sexual é uma necessidade para a alma condicionada e sob a licença dos laços matrimoniais permite-se o prazer sexual. Conforme os preceitos das escrituras, a não ser sua própria esposa, o homem está proibido de praticar relações sexuais com qualquer outra mulher. Ele deve considerar todas as outras mulheres como sua mãe. Mas apesar destes preceitos, o homem ainda continua interessado em ter relações sexuais com outras mulheres. Estas propensões devem ser refreadas, caso contrário, serão obstáculos no caminho da autorrealização.**

Comentário Sobre o Tópico:

**Os deveres prescritos devem ser executados sob regras e regulações, sem apego ou aversão, pois, quando se há apego ou aversão há também todas as chances de cair.**

**3.34.2 - Enquanto alguém tiver um corpo material, permite-se que ele satisfaça as necessidades do corpo material, mas sob regras e regulações. Mesmo assim, não devemos ficar confiantes de que, aceitando essas concessões, tudo estará sob controle. Devemos seguir estas regras e regulações, sem nos apegarmos a isto, porque com a prática do gozo dos sentidos sob regulações também pode fazer-nos cair — da mesma forma que sempre há a possibilidade de um acidente, mesmo nas estradas régias. Embora possa ser conservada mui cuidadosamente, ninguém pode garantir que não haverá perigo mesmo na estrada mais segura.**

Comentário Sobre o Tópico:

**Por causa da longa associação com este mundo material, o gozo dos sentidos regulado não pode impedir da alma espiritual cair em tentação. Somente quando o gozo dos sentidos regulado é usado em pleno serviço devocional ao Senhor, é que a pessoa pode se manter firme na plataforma da elevação espiritual.**

**3.34.3 - O espírito de gozo dos sentidos atua há muitíssimo tempo, por causa da associação material. Por isso, apesar do gozo regulado dos sentidos, há toda possibilidade de uma queda; portanto, qualquer apego ao gozo regulado dos sentidos também deve ser evitado por todos os meios. Mas o apego à consciência de Kṛṣṇa, ou agir sempre no amoroso serviço a Kṛṣṇa, faz-nos desapegar de todas as espécies de atividades sensórias. Portanto, em fase alguma da vida devemos tentar nos desvincular da consciência de Kṛṣṇa. Todo o propósito do desapego todas as espécies de apegos aos sentidos é, em última análise, situar-se na plataforma da consciência de Kṛṣṇa.**

Comentário Sobre o Tópico:

**3.35. É muito melhor cumprir os próprios deveres prescritos, embora com defeito, do que executar com perfeição os deveres alheios. A destruição durante o cumprimento do próprio dever é melhor do que ocupar-se nos deveres alheios, pois seguir o caminho dos outros é perigoso.**

**Tópicos do Significado**

**Ninguém deve ir de encontro a sua natureza, adquirida sob o encanto dos modos da natureza material, para cumprir os deveres naturais a outras classes de pessoas. Deve-se, portanto, aceitar e cumprir com seus próprios deveres e agir com eles em plena consciência de Krishna.**

**3.35.1 – Devemos, portanto, executar em plena consciência de Kṛṣṇa nossos deveres prescritos em vez daqueles prescritos para outros. Materialmente, os deveres prescritos são impostos segundo a condição psicofísica da pessoa, sob o encanto dos modos da natureza material.**

Comentário Sobre o Tópico:

**Os deveres prescritos próprios da pessoa, seja na plataforma material ou espiritual devem ser seguidos até o fim da vida, mas, ambos devem ser seguidos sob orientação adequada.**

**3.35.2 – Os deveres espirituais são aqueles que o mestre espiritual decreta para o transcendental serviço a Kṛṣṇa. Mas quer materiais quer espirituais, a pessoa deve ater-se a seus deveres prescritos mesmo até a morte, ao invés de imitar os deveres prescritos alheios. Os deveres na plataforma espiritual e os deveres na plataforma material talvez sejam diferentes, mas aquele que os executa sempre faz bem ao seguir a instrução autorizada.**

Comentário Sobre o Tópico:

**Quem não está ocupado no serviço devocional ao Senhor, deve seguir as regras prescritas para a purificação gradual do coração.**

**3.55.3 – Quando alguém está sob o encanto dos modos da natureza material, deve seguir as regras prescritas para a sua situação específica e não deve tentar imitar os outros. Por exemplo, um *brāhmaṇa*, que está no modo da bondade, não é violento, ao passo que o *kṣatriya*, que está no modo da paixão, tem permissão para ser violento. Por isso, para um *kṣatriya* é melhor ser subjugado seguindo as regras da violência do que imitar um *brāhmaṇa* que segue os princípios da não-violência. Todos devem purificar o coração por um processo gradual, não abruptamente.**

Comentário Sobre o Tópico

**Quando se age em plena consciência de Krishna, os termos válidos para ação no mundo material não se aplica**

**3.55.4 – Entretanto, quando transcende os modos da natureza material e se situa em plena consciência de Kṛṣṇa, a pessoa pode executar toda e qualquer atividade sob a direção de um mestre espiritual autêntico. Nesta fase de completa consciência de Kṛṣṇa, o *kṣatriya* pode agir como *brāhmaṇa*, ou o *brāhmaṇa* pode agir como *kṣatriya*. Na plataforma transcendental, não se aplicam asdistinções válidas para o mundo material. Por exemplo, Viśvāmitra originalmente era *kṣatriya*, mas acabou agindo como *brāhmaṇa*, ao passo que Paraśurāma era *brāhmaṇa*,mas acabou agindo como *kṣatriya*. Por se situarem na transcendência, eles podiam tomar essa atitude; mas enquanto se estiver na plataforma material, a pessoa precisa executar seus deveres conforme os modos da natureza material. Ao mesmo tempo, deve-se procurar desenvolver plena consciência de Kṛṣṇa.**

Comentário Sobre o Tópico

## 

## ****Pérola 22. O INIMIGO INSACIÁVEL CHAMADO LUXÚRIA (versos 36 a 46)****

**3.36. Arjuna disse: Ó descendente de Vrishni, que impele alguém a atos pecaminosos, mesmo contra a sua vontade, como se ele agisse à força?**

**Tópicos do Significado**

**A alma é pura por natureza espiritual e não se contamina com a matéria, entretanto, porque sua consciência entra em contato com o mundo material por meio do corpo, sua consciência é quem se deixa contaminar.**

**3.36.1 – O ser vivo, como parte integrante do Supremo, é originalmente espiritual, puro e livre de todas as contaminações materiais. Portanto, por natureza ele não se sujeita aos pecados do mundo material. Mas quando está em contato com a natureza material, ele não hesita em agir de muitas maneiras pecaminosas, e às vezes age até contra a sua própria vontade. De modo que é muito veemente a pergunta que Arjuna faz a Kṛṣṇa sobre a natureza pervertida das entidades vivas. Embora às vezes não queira agir em pecado, mesmo assim, a entidade viva é forçada a agir. No entanto, as ações pecaminosas não são impelidas pela Superalma situada internamente, mas são devidas a uma outra causa, como o Senhor explica no verso seguinte.**

Comentário Sobre o Tópico:

**3.37. A Suprema Personalidade de Deus disse: É somente a luxúria, Arjuna, que nasce do contato com o modo material da paixão e mais tarde se transforma em ira, e que é o inimigo pecaminoso que tudo devora neste mundo.**

**Tópicos do Significado**

**A luxúria é o amor natural da alma por Deus contaminado pelo modo da paixão**

**3.37.1 – Quando a entidade viva entra em contato com a criação material e se associa com o modo da paixão, seu amor eterno por Kṛṣṇa transforma-se em luxúria. Ou, em outras palavras, o sentimento de amor a Deus transforma-se em luxúria, assim como o leite em contato com o tamarindo ácido vira iogurte.**

Comentário Sobre o Tópico:

**É por meio da ilusão que a entidade viva se fada a viver perpetuamente na existência material**

**3.37.2 – Por sua vez, quando não é satisfeita, a luxúria se converte em ira; a ira se transforma em ilusão, e a ilusão dá continuidade à existência material. Portanto, a luxúria é o maior inimigo da entidade viva, e é apenas a luxúria que induz a entidade viva pura a permanecer enredada no mundo material.**

Comentário Sobre o Tópico:

**O trabalho, ou o dever prescrito, influenciado pela paixão e pela ignorância, se cumpridos de acordo com os princípios da religião, convertem-se em bondade, e da bondade gera-se apego espiritual e deste apego vem a transcendência.**

**3.37.3 – A ira é a manifestação do modo da ignorância; os modos se apresentam como ira e outros corolários. Se, portanto, o modo da paixão, ao invés de degradar-se ao modo da ignorância a pessoa eleva-se ao modo da bondade através do método que prescreve a forma correta de viver e agir, então, a pessoa, com apego espiritual pode escapar da degradação produzida pela ira.**

Comentário Sobre o Tópico:

**Todas as almas espirituais são expansões do Senhor, e como expansões, são qualitativamente iguais ao Senhor, portanto, elas tem uma independência parcial, que quando mal usada se transforma em luxúria e assim cai na existência material**

**3.37.4 – Visando a Sua bem-aventurança espiritual, que nunca para de aumentar, a Suprema Personalidade de Deus expandiu-Se em muitos seres e os seres vivos são partes integrantes desta bem-aventurança espiritual. Eles também têm independência parcial, porém, ao abusarem de sua independência, quando a atitude de serviço se transforma na propensão ao gozo dos sentidos, eles ficam sob o domínio da luxúria. Na criação material, o Senhor oferece às almas condicionadas situações favoráveis para satisfazerem suas propensões luxuriosas, e ao se frustrarem por completo devido as prolongadas atividades luxuriosas, estes seres vivos passam a indagar sobre sua verdadeira posição.**

Comentário Sobre o Tópico:

**3.37.5 – E é neste ponto que começam os *Vedānta-sūtras*, onde se diz que *athāto brahma-jijñāsā*: deve-se indagar sobre o Supremo. E no *Śrīmad-Bhāgavatam*, o Supremo édefinido como *janmādy asya yato ’nvayād itarataś ca*, ou: “A origem de tudo é o Brahman Supremo”. Logo, a origem da luxúria também está no Supremo. Se, portanto, a luxúria se transformar em amor ao Supremo, ou se transformar em consciência de Kṛṣṇa — isto é, se alguém passa a desejar tudo para Kṛṣṇa — então a luxúria e a ira poderão ser espiritualizadas. Hanumān, o grande servo do Senhor Rāma, manifestou sua ira queimando a cidade de ouro que estava sob a posse de Rāvaṇa, mas com esta atitude ele tornou-se o maior devoto do Senhor. Aqui também, no *Bhagavad-gītā*, o Senhor induz Arjuna a satisfazer o Senhor, empregando sua ira contra seus inimigos. Portanto, quando empregadas em consciência de Kṛṣṇa, a luxúria e a ira tornam-se nossas amigas ao invés de nossas inimigas.**

Comentário Sobre o Tópico:

**3.38. Assim como a fumaça cobre o fogo, o pó cobre um espelho ou um ventre cobre um embrião, diferentes graus de luxúria cobrem o ser vivo.**

**Tópicos do Significado**

**A consciência espiritual da alma eterna se submete a três graus de ignorância, ou de luxúria que lhe cobre o conhecimento verdadeiro**

**3.38.1 – A entidade viva sujeita-se a três graus de encobrimento que obscurece sua consciência pura. Esta cobertura não passa de luxúria sob diferentes manifestações, como a fumaça no fogo, o pó no espelho e o ventre ao redor do embrião. Quando se compara a luxúria à fumaça, entende-se que é possível perceber um pouco do fogo da centelha viva. Em outras palavras, ao manifestar levemente sua consciência de Kṛṣṇa, a entidade viva pode ser comparada ao fogo coberto pela fumaça. Embora haja fogo onde há fumaça, na fase inicial não ocorre uma evidente manifestação do fogo. Esta fase equivale ao início da consciência de Kṛṣṇa. O pó no espelho refere-se ao processo que consiste em limpar o espelho da mente por meio de tantos métodos espirituais. O melhor processo é cantar os santos nomes do Senhor. O embrião coberto pelo ventre é uma analogia que ilustra uma posição desamparada, pois a criança no ventre está tão desamparada que não pode sequer mexer-se.**

Comentário Sobre o Tópico:

**3.38.2 – O embrião coberto pelo ventre é uma analogia que ilustra uma posição desamparada, pois a criança no ventre está tão desamparada que não pode sequer mexer-se. Esta etapa de condição de vida pode ser comparada à das árvores. As árvores também são entidades vivas, mas, devido à luxúria intensa foram colocadas na atual condição de vida que as torna praticamente desprovidas de toda a consciência. O espelho empoeirado é comparado às aves e animais, e o fogo coberto pela fumaça é comparado ao ser humano. Sob a forma humana, a entidade viva pode reviver alguma consciência de Kṛṣṇa, e, se continuar a progredir, o fogo da vida espiritual poderá acender-se na forma de vida humana. Pelo cuidadoso manuseio do fogo, pode-se fazer o fogo pegar. Portanto, a forma de vida humana é uma oportunidade que a entidade viva recebe para escapar ao enredamento da existência material. Na forma de vida humana, pode-se derrotar o inimigo, a luxúria, pelo cultivo da consciência de Kṛṣṇa sob uma orientação competente.**

**Comentário Sobre o Tópico:**

**3.39. Assim, a consciência pura da entidade viva sábia é coberta por seu eterno inimigo sob a forma de luxúria, que nunca é satisfeita e queima como o fogo.**

**Tópicos do Significado**

**A luxúria é sempre insaciável. Quando mais a luxúria é satisfeita, mas ela deseja desfrutar**

**3.39.1 – O *Manu-smṛti* diz que não se pode satisfazer a luxúria por maior que seja a quantidade de gozo dos sentidos, assim como ninguém apaga um fogo fornecendo-lhe um suprimento constante de combustível. No mundo material, o centro de todas as atividades é o sexo, e por isso este mundo material é chamado *maithunya-āgāra*, ou os grilhões da vida sexual. Na prisão habitual, os criminosos são mantidos atrás das grades, de modo semelhante, os criminosos que desobedecem às leis do Senhor estão acorrentados à vida sexual. O progresso da civilização material com base no gozo dos sentidos significa aumentar a duração da existência material da entidade viva. Portanto, esta luxúria é o símbolo da ignorância que mantém a entidade viva dentro do mundo material. Talvez haja algum sentimento de felicidade enquanto a pessoa goza o prazer dos sentidos, mas na verdade, este aparente sentimento de felicidade acaba sendo o inimigo daquele que desfruta dos sentidos.**

**Comentário Sobre o Tópico:**

**3.40. Os sentidos, a mente e a inteligência são os lugares que servem de assento para esta luxúria. Através deles, a luxúria confunde o ser vivo e obscurece o verdadeiro conhecimento que ele possui.**

**Tópicos do Significado**

**A luxúria se estabelece na mente, onde se situam os sentidos, e usa a inteligência para conduzir os sentidos à satisfação da mente**

**O inimigo capturou diferentes posições estratégicas no corpo da alma condicionada, e, portanto, o Senhor Kṛṣṇa indica aqui quais são esses lugares, de modo que quem quiser vencer este inimigo possa saber onde encontrá-lo. A mente é o centro de todas as atividades dos sentidos, e assim quando ouvimos alguém falar sobre os objetos dos sentidos, em geral a mente torna-se um poço de ideias para o gozo dos sentidos; e como resultado, a mente e os sentidos tornam-se os repositórios da luxúria. Em seguida, o departamento da inteligência torna-se a capital das propensões luxuriosas. A inteligência é o vizinho contíguo da alma espiritual. A inteligência luxuriosa influencia a alma espiritual a adquirir o falso ego e a identificar-se com a matéria, e depois, com a mente e os sentidos. A alma espiritual vicia-se em desfrutar dos sentidos materiais e erroneamente aceita isso como verdadeira felicidade. O *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.84.13) explica muito bem esta falsa identificação a que se submete a alma espiritual:**

***yasyātma-buddhiḥ kuṇape tri-dhātuke***

***sva-dhīḥ kalatrādiṣu bhauma ijya-dhīḥ***

***yat-tīrtha-buddhiḥ salile na karhicij***

***janeṣv abhijñeṣu sa eva go-kharaḥ***

**“O ser humano que identifica com o seu eu este corpo feito dos três elementos, que considera como seus parentes os subprodutos do corpo, que considera adorável a sua terra natal, e que vai aos lugares de peregrinação só para tomar banho, deixando de encontrar-se com homens de conhecimento transcendental, deve ser tido como um asno ou uma vaca.”**

**Comentário Sobre o Tópico**

**3.41. Portanto, ó Arjuna, ó melhor dos Bharatas, desde o começo, refreia este grande símbolo do pecado (a luxúria), regulando os sentidos, e aniquila este destruidor do conhecimento e da autorrealização.**

**Tópicos do Significado**

**O Senhor Krishna aconselha Arjuna a converter a luxúria em amor por Deus regulando os sentidos e agindo em bhakti-yoga**

**3.41.1 – O Senhor aconselhou que Arjuna passasse a regular os sentidos desde o começo, a fim de que ele pudesse refrear o inimigo mais pecaminoso, a luxúria, que destrói o impulso para a autorrealização e para o conhecimento específico do eu.**

Comentário Sobre o Tópico:

**3.41.2 – *Jñāna* refere-se ao conhecimento do eu, que é distinto do não-eu, ou em outras palavras, o conhecimento de que a alma espiritual não é o corpo. *Vijñāna* refere-se ao conhecimento específico da posição constitucional da alma espiritual e de sua relação com a Alma Suprema. Isso recebe a seguinte explicação no *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.9.31):**

***jñānaṁ parama-guhyaṁ me***

***yad vijñāna-samanvitam***

***sa-rahasyaṁ tad-aṅgaṁ ca***

***gṛhāṇa gaditaṁ mayā***

**“O conhecimento do eu e do Eu Supremo é muito confidencial e misterioso, mas esse conhecimento e sua percepção específica podem ser compreendidos se explicados em seus vários aspectos pelo próprio Senhor.”**

Comentário Sobre o Tópico:

**O corpo humano destina-se a compreensão do eu e de nossa relação de amor por Deus. A consciência de Krishna é o meio pelo qual a consciência espiritual é despertada**

**3.41.3 – O *Bhagavad-gītā* nos brinda com este conhecimento geral e específico acerca do eu. As entidades vivas são partes integrantes do Senhor, e, portanto, destinam-se apenas a servir ao Senhor. Esta consciência chama-se consciência de Kṛṣṇa. Logo, desde o início da vida devemos procurar aprender esta consciência de Kṛṣṇa, e assim poderemos nos tornar plenamente conscientes de Kṛṣṇa e agirmos de modo condizente.**

Comentário Sobre o Tópico:

**Quem, mesmo que tardiamente, entrar em contato com o movimento para a consciência de Krishna, poderá reestabelecer seu amor natural por Deus, livrando-se de toda a luxúria.**

**3.41.4 – A luxúria é apenas o reflexo pervertido do amor a Deus, que é natural a todo ser vivo. Mas se desde o início alguém for educado em consciência de Kṛṣṇa, este natural amor a Deus não poderá deteriorar-se em luxúria. Quando o amor a Deus se deteriora em luxúria, é muito difícil voltar à condição normal. Todavia, a consciência de Kṛṣṇa é tão potente que mesmo quem demorou a entrar em contato com ela pode tornar-se um amante de Deus caso siga os princípios reguladores do serviço devocional. Assim, em qualquer fase da vida, ou a partir do momento em que compreendeu a necessidade premente de aceitar essa consciência, a pessoa pode começar a regular os sentidos em consciência de Kṛṣṇa, serviço devocional ao Senhor, e transformar a luxúria em amor ao Supremo — a mais elevada fase de perfeição da vida humana.**

**Comentário Sobre o Tópico:**

**3.42. Os sentidos funcionais são superiores à matéria bruta; a mente é superior aos sentidos; por sua vez, a inteligência é mais elevada do que a mente; e ela (a alma) é superior à inteligência.**

**Tópicos do Significado**

**A luxúria está localizada no corpo sutil. A mente é o seu assento e a inteligência é a sua ferramenta de trabalho. Através da inteligência a luxúria controla os objetos dos sentidos, e através dos sentidos, ela usufrui do mundo externo.**

**3.42.1 – Os sentidos são os diversos escapes para as atividades da luxúria. A luxúria fica retida dentro do corpo, mas ela consegue escapulir através dos sentidos. Portanto, os sentidos são superiores ao corpo como um todo. Estes escapes não são usados quando existe consciência superior, ou consciência de Kṛṣṇa. Em consciência de Kṛṣṇa, a alma faz conexão direta com a Suprema Personalidade de Deus; portanto, a hierarquia das funções corporais, como é descrita aqui, termina na Alma Suprema.**

Comentário Sobre o Tópico:

**Para controlar a inteligência, a mente e os sentidos, a alma tem que estar em total conexão com o Senhor, totalmente ocupada no serviço devocional ao Senhor.**

**3.42.2 – Ação corpórea significa as funções dos sentidos, e parar os sentidos significa parar todas as ações corpóreas. Mas já que a mente é ativa, então, mesmo que o corpo fique em silêncio e em repouso, a mente agirá — como acontece durante o sonho. Mas acima da mente está a determinação da inteligência, e acima da inteligência está a própria alma. Se, portanto, a alma estiver diretamente ocupada com o Supremo, é óbvio que todos os outros subordinados, a saber, a inteligência, a mente e os sentidos, adotarão essa mesma atividade.**

Comentário Sobre o Tópico:

**A mente deve ser ocupada no transcendental serviço devocional amoroso a Suprema Personalidade de Deus, caso contrário ela se ocupará no gozo dos sentidos.**

**3.42.3 – No *Kaṭha Upaniṣad* há uma passagem semelhante, em que se diz que os objetos de gozo dos sentidos são superiores aos sentidos, e a mente é superior aos objetos dos sentidos. Se, portanto, a mente se ocupar em direto serviço constante ao Senhor, então não há possibilidade de os sentidos adotarem outras ocupações. Esta atitude mental já foi explicada. *Paraṁ dṛṣṭvā nivartate*. Se a mente se ocupar no transcendental serviço ao Senhor, não haverá possibilidade de ela ocupar-se nas propensões inferiores.**

Comentário Sobre o Tópico:

**A alma é superior a inteligência, a mente, aos sentidos e aos objetos dos sentidos. Sendo superior, a alma deve obter total controle sobre eles ocupando-os em consciência de Krishna, sendo este, o único meio de se livrar da ilusão que também é uma potência do Senhor Krishna.**

**3.42.4 – No *Kaṭha* *Upaniṣad* a alma foi descrita como *mahān*, a grande. Portanto, a alma está acima de tudo — a saber, dos objetos dos sentidos, dos sentidos, da mente e da inteligência. Por conseguinte, compreender diretamente a posição constitucional da alma é a solução de todo o problema.**

Comentário Sobre o Tópico:

**A alma espiritual condicionada deve, através da inteligência entender a sua posição como brahman, ou “eu sou espírito e não o corpo material”, e compreender a sua posição constitucional plena, que é a compreensão de que “eu sou uma eterna serva amorosa do Senhor Krishna”, e, através destas duas compreensões ocupar-se plenamente ao serviço devocional puro ao Senhor**

**3.42.5 – Com a inteligência, devemos procurar descobrir qual é a posição constitucional da alma e então, sempre ocuparmos a mente em consciência de Kṛṣṇa. Isto resolve todo o problema. De um modo geral, o espiritualista neófito é aconselhado a manter-se afastado dos objetos dos sentidos. Ademais, temos de fortificar a mente com o uso da inteligência. Se através da inteligência ocupamos a mente em consciência de Kṛṣṇa, rendendo-nos por completo à Suprema Personalidade de Deus, então, é muito natural que a mente se torne mais forte, e embora os sentidos sejam muito fortes; como serpentes, eles não serão mais eficazes do que serpentes cujas presas foram quebradas. Mas embora a alma seja a mestra da inteligência, e da mente, e dos sentidos também, mesmo assim, se ela não se fortalecer através da associação com Kṛṣṇa em consciência de Kṛṣṇa, há sempre a possibilidade de uma queda devido à agitação da mente.**

Comentário Sobre o Tópico:

**3.43. Assim, sabendo que é transcendental aos sentidos, à mente e à inteligência materiais, ó Arjuna de braços poderosos, a pessoa deve equilibrar a mente por meio de deliberada inteligência espiritual (consciência de Krishna) e assim – pela força espiritual – vencer este inimigo insaciável conhecido como luxúria.**

**Tópicos do Significado**

**O processo de consciência de Krishna consiste na compreensão do eu espiritual como servos eternos da Suprema Personalidade de Deus, Krishna.**

**3.43.1 – Este Terceiro Capítulo do *Bhagavad-gītā* nos leva de maneira conclusiva à consciência de Kṛṣṇa, pelo fato de que passamos a conhecer a nós próprios como servos eternos da Suprema Personalidade de Deus, sem considerarmos o vazio impessoal como o fim último.**

**Comentário Sobre o Tópico:**

**Pela força da consciência de Krishna podemos controlar a mente, a inteligência e os sentidos eliminando a luxúria por completo na forma de assenhoreamento dos recursos materiais e do desejo de gozo dos sentidos**

**3.43.2 – Na forma de existência material, decerto nos influenciamos pelas propensões à luxúria e pelo desejo de assenhorear-nos dos recursos da natureza material. O desejo de dominar e de gozo dos sentidos é o maior inimigo da alma condicionada; porém, pela força da consciência de Kṛṣṇa, podem-se controlar os sentidos, a mente e a inteligência materiais.**

Comentário Sobre o Tópico:

**Ninguém é capaz de abandonar o apego material na forma de trabalho, ou dever prescrito, mas, pode-se abandonar a ideia de posse sobre a matéria e gozo egoísta dos sentidos sendo treinado em consciência de Krishhna.**

**3.43.3 – Ninguém pode abandonar de repente o trabalho e os deveres prescritos; mas desenvolvendo aos poucos a consciência de Kṛṣṇa, pode-se chegar a uma posição transcendental sem a influência dos sentidos e pela mente material — por meio da inteligência firme dirigida à sua identidade pura. Nisto se resume este capítulo. Na fase imatura da existência material, as especulações filosóficas e as tentativas artificiais de controlar os sentidos por meio da prática simulada de posturas ióguicas jamais poderão ajudar o homem a seguir rumo à vida espiritual. Ele deve ser treinado em consciência de Kṛṣṇa por intermédio de uma inteligência superior.**

Comentário Sobre o Tópico:

1. INOPINADAMENTE: Que acontece de maneira súbita, que ocorre inesperadamente. ‘Como uma decisão tomada sem estar preparado. ’ [↑](#footnote-ref-1)
2. O rei Janaka foi instruído pelo sábio Maitreya que recitou a oração de Bhumi, a personificação da Terra. [↑](#footnote-ref-2)